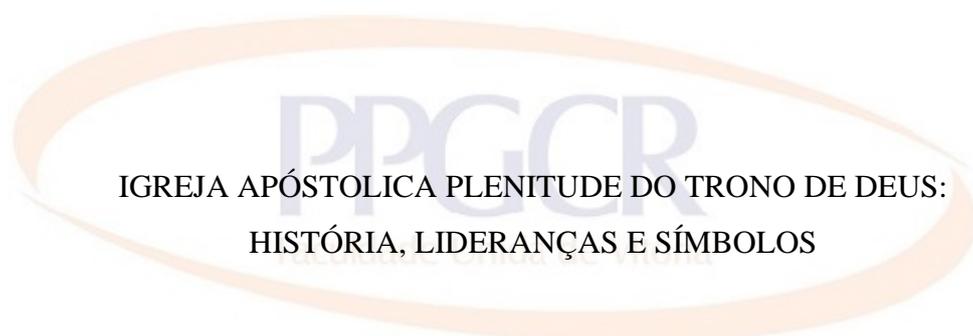


FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

FABRINO DA ROCHA CÓLLI



IGREJA APÓSTOLICA PLENITUDE DO TRONO DE DEUS:
HISTÓRIA, LIDERANÇAS E SÍMBOLOS

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 12/02/2021.

VITÓRIA-ES

2020

FABRINO DA ROCHA CÓLLI

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 12/02/2021.

IGREJA APÓSTOLICA PLENITUDE DO TRONO DE DEUS:
HISTÓRIA, LIDERANÇAS E SÍMBOLOS

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Religião e Espaço Público.

Orientadora: Dra. Claudete Beise Ulrich

VITÓRIA-ES

2020

Cólli, Fabrino da Rocha

Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus / História, lideranças e símbolos / Fabrino da Rocha Cólli. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2020.

ix, 84 f. ; 31 cm.

Orientador: Claudete Beise Ulrich

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2020.

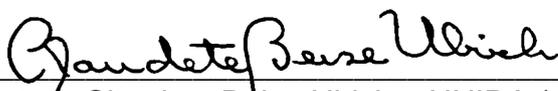
Referências bibliográficas: f. 79-84

1. Ciência da religião. 2. Religião e espaço público. 3. Sociologia da religião.
4. Igreja Plenitude do Trono de Deus. 5. Agenor Duque. 6. Neopentecostalismo. - Tese. I. Fabrino da Rocha Cólli. II. Faculdade Unida de Vitória, 2020. III. Título.

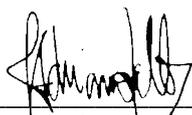
FABRINO DA ROCHA COLLI

IGREJA APOSTÓLICA PLENITUDE DO TRONO DE DEUS: HISTÓRIA,
LIDERANÇAS E SÍMBOLOS

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



Doutora Claudete Bêise Ulrich – UNIDA (presidente)



Doutor José Adriano Filho – UNIDA



Doutor Celso Gabatz – EST

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, a quem glorifico por todas as coisas. A Jesus, meu Senhor e Salvador, minha adoração e obrigado por todas as bênçãos e livramentos. À minha amada igreja pelas orações.

Agradeço em especial à minha esposa, Angélica Andrade Aleixo Cólí, que, durante todo o meu estudo, ajudou a manter firmes os meus pés na fé, pelas palavras de ânimo e incentivo.

Aos meus pais, Ancelmo Cólí e Suely Cólí, por acreditarem, apoiarem e investirem na realização do meu sonho.

À minha orientadora, Dra. Claudete Beise Ulrich, pela orientação, carinho, humildade e, sobretudo, disponibilidade, sempre me atendendo, mesmo fora de hora. Somente tenho a agradecer a Deus pela vida de todos vocês.



RESUMO

O presente trabalho visa à pesquisa da história e fundação da Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus e da utilização de elementos simbólicos judaicos em suas liturgias. Sediada no Brás, na localização conhecida como Corredor da Fé, a igreja tem chamado a atenção da mídia pelas aparições extravagantes do líder carismático Agenor Duque, muitas vezes vestido de pano de saco em sinal de jejum e por suas liturgias cheias de símbolos judaicos. As aparições do líder carismático, quase sempre extravagantes, tem despertado atenção midiática, sobretudo por sua tentativa de conexão com mundo do judaísmo com uso de símbolos, vernáculo e festividades que lhe são típicas. Propomos descrever e apresentar como são aplicados esses símbolos e se os mesmos possuem intuito judaizante ou puramente ornamentais, com qual ou quais propósitos então se apresentam. Em meio ao trabalho a pesquisa foi prejudicada em parte pela pandemia por COVID-19 que assolou o mundo em 2020, que inviabilizou uma entrevista pessoal com o líder carismático. Porém, com as observações colhidas pessoalmente, anteriores as medidas de isolamento adotadas em razão do COVID-19, foi possível observar que as práticas religiosas da igreja e cultos possuem relação com a espetacularização da fé com uso de imagens e símbolos judaicos. A pesquisa foi organizada com uma abordagem descritiva e com ênfase nas Ciências Sociais da Religião, especificamente na Sociologia da Religião, como referenciais teóricos de Weber e Debold, respectivamente, quanto à ênfase na magia e criação de um pseudomundo pelo líder carismático e no espetáculo desenvolvido.

Palavras-chave: Ciências das Religiões. Sociologia da Religião. Igreja Plenitude do Trono de Deus. Agenor Duque. Neopentecostalismo.

ABSTRACT

The present work aims to research the history and foundation of the Apostolic Church Fullness of the Throne of God and the use of Jewish symbolic elements in its liturgies. Headquartered in Brás, in the location known as Corredor da Fé, the church has attracted media attention for the extravagant appearances of the charismatic leader Agenor Duque, often dressed in sackcloth as a sign of fasting and for his liturgies full of Jewish symbols. The apparitions of the charismatic leader, almost always extravagant, have attracted media attention, mainly due to his attempt to connect with the world of Judaism with the use of symbols, vernacular and festivities that are typical of him. We propose to describe and present how these symbols are applied and whether they have a Judaizing or purely ornamental purpose, with which or what purposes they are then presented. In the midst of the work, the research was hampered in part by the pandemic by COVID-19 that plagued the world in 2020, which made a personal interview with the charismatic leader unfeasible. However, with the observations collected personally, prior to the isolation measures adopted due to COVID- 19, it was possible to observe that the religious practices of the church and cults are related to the spectacularization of the faith with the use of Jewish images and symbols. The research was organized with a descriptive approach and with an emphasis on the Social Sciences of Religion, specifically in the Sociology of Religion, as theoretical references of Weber and Debold, respectively, regarding the emphasis on magic and the creation of a pseudo-world by the charismatic leader and in the developed show.

Keywords: *Religions Studies. Sociology of Religion. Church Full of the Throne of God. Agenor Duque. Neopentecostalism.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Diplomação de doutor honoris causa pelo reitor da FATECAMP	32
Figura 2. Duque vestido de pano de saco em um culto celebrado na IAPTD	33
Figura 3. Pastor Giovani Santos, pianista, vestido de pano de saco durante o culto.....	33
Figura 4. Capa do livro da Bispa Ingrid	36
Figura 5. Manta vermelha rosada aponta para o poder da Bispa.....	38
Figura 6. Ingrid segurando o microfone para Agenor: auxiliar do Apóstolo	39
Figura 7. Bispa Ingrid ministrando, ornada com dourado	39
Figura 8. Bispa ministrando no altar com a lei em hebraico na pedra.	41
Figura 9. Propaganda de liquidação da loja Duqueza	42
Figura 10. Campanha com foto de Duque e Giovani	45
Figura 11. Campanha com foto dos três líderes	46
Figura 12. Giovani Santos cantando: ao lado do apóstolo e solo	46
Figura 13. Mezuzá	51
Figura 14. Homem judeu com roupa marcada pela estrela amarela e soldado alemão	52
Figura 15. Estrela de Davi no centro do altar	52
Figura 16. Agenor Duque ministrando com roupa de saco no altar sobre a Estrela de Davi ...	53
Figura 17. Duque usando TsiTsi	54
Figura 18. Fiel usando Talit.....	55
Figura 19. Fiéis usando o Talit. Culto em tempos de Pandemia	55
Figura 20. Fiel usando Talit. Oberva-se que há pessoas de diferentes etnias no culto.....	56
Figura 21. Menorá localizada no lado esquerdo do altar, medindo cerca de 3 metros.....	57
Figura 22. Duque segurando o cajado em hebraico.....	57
Figura 23. Duas pedras com os dez mandamentos	58
Figura 24. Duque de roupa de saco	59
Figura 25. Pr. Giovani com roupa de saco	59
Figura 26. Roupas de saco vendidas na loja do Amor da Bispa Ingrid.....	60
Figura 27. Duque com a coroa de Davi	61
Figura 28. Uma fiel sentando no trono e coroa de Davi.....	61
Figura 29. Arca da Aliança sendo carregada pelos pastores durante o culto na IAPTD.....	61
Figura 30. Shavua Tov	66
Figura 31. Yom Kippur	66

Figura 32. Caravana para Israel, Jordânia e Dubai	69
Figura 33. Caravana para Israel, Jordânia e Dubai.....	69
Figura 34. Talit sendo vendido na loja do amor, da Bispa Ingrid Duque.....	70



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 DA IGREJA APOSTÓLICA PLENITUDE DO TRONO DE DEUS: HISTÓRIA, FUNDAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E MEMBRESIA	14
1.2 Localização da Igreja: Bairro Brás	18
1.3 Neopentecostalismo Judaizante: Teologia da Plenitude.....	23
2 LIDERANÇAS E SUCESSÃO APOSTÓLICA: AGENOR DUQUE, BISPA INGRID DUQUE E O PIANISTA GIOVANI SANTOS	28
2.1 Apóstolo Agenor Duque.....	29
2.2 Bispa Ingrid Duque.....	35
2.3 Pastor e Pianista Giovanni Santos	43
3 RITOS E SÍMBOLOS JUDAICOS NA IAPTD	49
3.1 Os símbolos visíveis.....	50
3.2 Falar em línguas – Mistura	62
3.3 Da adoção e adaptação dos símbolos judaicos e sua ressignificação.....	66
CONCLUSÃO.....	74
REFERÊNCIAS	79

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta pesquisa sobre a Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus (IAPTD), suas lideranças, seus símbolos e rituais. O objetivo geral é descrever as características determinantes do espetáculo através de levantamentos, dados e, sobretudo, pela pesquisa participante do pesquisador que já acompanhou os cultos celebrados e foi recebido em gabinete pastoral para uma conversa com o líder Apóstolo Agenor Duque.

A pesquisa parte da observação do fenômeno religioso da IAPTD que está inserida na visão judaizante, com ênfase nos carismas de apóstolo e profetas. Também com a verificação pessoal dos cultos, rituais ou campanhas, milagres realizados e observados na IAPTD, com ênfase na adoção dos símbolos judaicos ou veterotestamentários que permeiam todo o ambiente.

Busca mostrar ainda informações ocultas sobre as lideranças da IAPTD, que, de fato, só podem ser percebidas de dentro, por pesquisa e verificação pessoal. Assim, a pesquisa revela a figura de trindade na liderança carismática da igreja, representada pelo líder Agenor Duque, sua esposa Ingrid Duque e seu fiel tecladista Giovanni Santos, sem esses não há espetáculo litúrgico. Aqui se emprega o termo espetáculo para a relação social entre estes líderes e o emprego de símbolos (imagens e sons) conforme define Guy Debord em sua tese 4: “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens”¹.

Algumas perguntas o presente trabalho buscará responder: de onde surgiu a IAPTD e de que fonte tomou emprestada sua doutrina? Quem são os líderes da igreja? Como são empregados os símbolos, imagens e vernáculo da cultura judaica? Os rituais, as campanhas o êxtase religioso dentro dessa visão judaico-cristã e a relação com seus membros. A que se presta o domínio carismático exercido por Duque na IAPTD?

O propósito era agendar uma entrevista formal e questioná-lo sobre sua vida, história e teologia, porém esta não foi possível em razão da recente pandemia de COVID-19, que assolou o mundo neste ano de 2020. Com a determinação do isolamento social e proibição de aglomeração, muitos Estados como o de São Paulo determinaram o fechamento de igrejas. Contudo, o incidente trouxe novas perspectivas na pesquisa que mostra a postura desta liderança em face às determinações das autoridades governamentais.

¹ DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*: comentários sobre a sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 14.

O despertar para o tema se deu em uma visita realizada na Igreja em fevereiro de 2018, onde houve um primeiro contato com o líder carismático e liturgia da igreja. Neste momento se pôde observar o uso de símbolos judaicos de forma constante na liturgia, através de vernáculo, imagens e festividades. O líder carismático, Duque, por sua vez chama atenção por si só por sua extravagância e capacidade criativa nos cultos, sempre esbaforido e andando de um lado para o outro, ajoelhando, pulando e com discurso tonitruante.

A pesquisa reúne material necessário, colhido anteriormente, por investigação pessoal, nos cultos em sua sede, informações obtidas do perfil pessoal nas redes sociais de Agenor e sua igreja. Assim, antes da leitura dessa dissertação o leitor deve ter em mente que se está diante de uma denominação religiosa inserida no neopentecostalismo que não só faz uso de símbolos judaicos como roupas ou imagens, mas também de festividades típicas e do vernáculo em seus cultos e liturgia.

Adotou-se para a presente pesquisa a abordagem metodológica, qualitativa, possibilitando ao pesquisador aproximar-se do objeto pesquisado e descrever suas particularidades, através de visitas ao local de culto e das liturgias, discutir, correlacionar, interpretar situações, fatos e opiniões através de análise coerente. Antonio Carlos Gil define pesquisa qualitativa como:

Podem, por sua vez, ser definidas como qualitativas as pesquisas: estudo de caso, pesquisa narrativa, pesquisa etnográfica, pesquisa fenomenológica, grounded theory, pesquisa-ação e pesquisa participante. As pesquisas qualitativas só passaram a ser reconhecidas como adequadas à pesquisa social a partir da década de 1970. Não, porém, como alternativas à pesquisa quantitativa, mas como procedimentos adequados para produzir resultados que não são alcançados mediante procedimentos quantitativos.²

Neste sentido, a pesquisa se aproxima do exame do fenômeno religioso judaizante da IAPTD descrevendo os símbolos utilizados e o modo como são utilizados. As visitas foram realizadas todas anteriores às medidas de isolamento social adotadas por vários Estados brasileiros, como foi no Estado de São Paulo, onde se localiza a sede da igreja. Ao todo foram quatro visitas aos cultos e uma apresentação e conversa informal ao líder carismático em seu gabinete pastoral em fevereiro de 2018, porém as conversas e tratativas para uma entrevista formal foram frustradas pela epidemia por COVID -19.

No entanto, percebeu-se das visitas e observações já realizadas, que os símbolos judaicos, o vernáculo, as imagens e objetos são instrumentos usados por Duque para legitimar sua autoridade e consequentemente a subserviência dos fiéis. Partindo da análise de Weber,

² GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. p. 40.

buscaremos descrever o carisma, a liderança e autoridade exercidos pelo apóstolo Duque, Bispa Ingrid e o Pastor Músico na direção da IAPTD e como usam símbolos na performance do espetáculo (culto) para criar a legitimação de suas lideranças para os fiéis. O espetáculo tem show, tem milagre, comoção com curas e testemunhos dos fiéis. O conceito espetáculo será refletido a partir do teórico Guy Debord.

Partindo da análise de Max Weber, buscaremos descrever os pontos de carisma, liderança e autoridade exercidos por Duque na direção da IAPTD para criar a legitimação de sua liderança nos fiéis.

Um poder concebido de algum modo por analogia com o homem dotado de alma pode ser forçado a estar a serviço dos homens: quem possui o carisma de empregar os meios adequados para isto é mais forte até mesmo que um deus, e pode impor a este a sua vontade. Neste caso, a ação ritual não é 'serviço ao deus', mas sim 'coação sobre o deus'; a invocação não é uma oração, mas uma fórmula mágica.³

A distinta colocação em que se localiza a IAPTD está associada à liderança do seu líder carismático, aqui pegando emprestado a definição de Weber de que o carisma é elemento individual e singular do líder:

Denominamos 'carisma' uma qualidade pessoal considerada extraordinária (na origem, magicamente condicionada, no caso tanto dos profetas quanto dos sábios curandeiros ou jurídicos, chefes de caçadores e heróis de guerra) e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos ou, pelo menos, extraordinários específicos ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar e, portanto, como 'líder'. O modo objetivamente 'correto' como essa qualidade teria de ser avaliada, a partir de algum ponto de vista ético, estético ou outro qualquer, não tem importância alguma para nosso conceito: o que importa é como de fato ela é avaliada pelos carismaticamente dominados - os 'adeptos'.⁴

Neste sentido a pesquisa abordará o uso dos símbolos e rituais judaicos utilizados pelo líder carismático, sua aceitação e reconhecimento pelos adeptos. De fato, a utilização destes símbolos não são novidade no cenário Neopentecostal, categorizada pelo Movimento Carismático em seu mais recente subgrupo que são os que compartilham de uma visão judaizante, assim citado pelo professor Kenner Terra e David Mesquiati, abaixo:

O último grupo, Movimento Carismático, é formado por dois subgrupos: 1) renovação carismática das igrejas protestantes e da Igreja Católica com inclusão seletiva de elementos dos pentecostalismos, e 2) os que seguem a teologia da prosperidade, da batalha espiritual, e mais recentemente, também os que

³ WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. p. 292.

⁴ WEBER, 1999, p. 158-159.

compartilham uma visão judaizante, com ênfase nos carismas de ‘apóstolo’ e ‘profetas’.⁵

Evidentemente, a presente pesquisa está longe de alcançar todos os dados teóricos existentes ou correlacioná-los, mas buscará o enfrentamento da questão do uso dos símbolos judaicos na IAPTD, o carisma do seu líder e a construção e legitimação de sua autoridade de modo prático, observacional e descritivo.

O presente trabalho de conclusão do Curso de Mestrado em Ciências das Religiões está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, vamos tratar de aspectos da história e fundação, localização, membresia (nesta em especial chamando a atenção para o grande número de participantes não membros, que em sua maioria vão em busca do milagre) e da teologia da IAPDT. O segundo capítulo apresenta as lideranças da igreja, numa perspectiva de sucessão apostólica: Apóstolo Agenor Duque, Bispa Ingrid Duque e o Pastor músico/pianista Giovani Santos.

A organização da IAPDT através das suas lideranças aponta para uma dimensão trina e também hierárquica: o apóstolo Duque, sua esposa a bispa Ingrid Duque e o pastor pianista Giovani Santos. O terceiro capítulo busca refletir sobre os ritos e os símbolos judaicos da IAPDT, mas há também o falar em línguas e por último identifica-se a adoção, adaptação e ressignificação dos símbolos pela igreja em estudo, garantindo a presença constante de um considerável público nos cultos, a partir da performance das suas lideranças.

Ressalta dizer que a realização do presente trabalho também apresenta um elemento importante para o autor que atua como advogado e pastor. Neste sentido, conhecer a manifestação religiosa da IAPTD torna-se significativo na medida que cada vez mais pessoas vêm buscar ajuda quando se sentem enganadas, extorquidas, abusadas a partir do uso da fé. Juridicamente as consequências são menores do que as espirituais, que muitas vezes criam barreiras para o exercício pessoal da fé pelos destemperos presenciados e abusos sofridos.

Como já afirmado, em razão da Pandemia do Corona vírus não foi possível realizar todas as inserções no campo de pesquisa como se havia pretendido no início, mas acredita-se que o material colhido foi suficiente por hora para a realização do trabalho, atendendo ao objetivo proposto, que, contudo, pode ser aprofundado posteriormente numa tese doutoral.

⁵ TERRA, Kenner; OLIVEIRA, David M. *Experiência e Hermenêutica Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018. p. 25.

1 DA IGREJA APOSTÓLICA PLENITUDE DO TRONO DE DEUS: HISTÓRIA, FUNDAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E MEMBRESIA

Num nicho em crescimento no Brasil, a IAPTD disputa o cenário com as Igrejas Mundial do Poder de Deus do apóstolo Valdomiro e a Igreja Universal Reino de Deus do bispo Edir Macedo, no mesmo bairro onde a sede destas igrejas estão localizadas, no Brás, em São Paulo. Sem dúvidas, não há como falar em igrejas populosas no Brasil sem citar essas igrejas, que compartilham o mesmo bairro onde estão instaladas: localizam-se no bairro do Brás em São Paulo. O que nos leva a seguinte pergunta: por que no Brás? Esta pergunta responderemos no capítulo 1.2.

Além de possuir um apelo religioso que lembra, na verdade, um pouco da IMPD e IURD, a igreja do apóstolo Agenor consegue se reinventar apostando pesado no uso de símbolos da cultura judaica. Agenor Duque, o fundador da IAPTD, tem passagens por essas duas igrejas, primeiro a IURD e depois a IMPD o que naturalmente lhe rendeu bastante do seu modo de operar a religiosidade.

A IAPTD nasceu em 2006, como obra do apóstolo Agenor Duque e sua esposa Bispa Ingrid Duque. A igreja começou verdadeiramente sua projeção apenas em 2013 quando alugou um galpão no Brás para o seu templo. Ali estava localizada próxima, apenas algumas quadras de distância da IURD e da IMPD, que já eram protagonistas no cenário neopentecostal e contavam com um local já conhecido por sediar igrejas evangélicas, apelidado por “corredor da fé”.

Portanto, é a partir de 2013 que verificamos uma ascensão meteórica da igreja do apóstolo Agenor, passando a despertar atenção tanto de curiosos quanto de fiéis. A novidade da Igreja é o aprofundamento no emprego de símbolos, campanhas, rituais, todos com ligação a uma visão de mundo, com perspectivas judaizantes, que como veremos nos capítulos posteriores implicam na adoção de uma visão judaizante com uso de símbolos, vernáculo e festividades. Em 2015, a IAPT aparece numa reportagem da Revista Época.⁶ Neste capítulo vamos refletir sobre o surgimento desta igreja de cunho neopentecostal, a localização no Bairro Brás em São Paulo e a teologia da plenitude.

⁶ RIBEIRO, Aline; VISCONTI, Harumi. Apóstolo emergente das igrejas neopentecostais promete apagar a memória dos fiéis. *In: REVISTA ÉPOCA* [Site institucional]. 28 dez. 2015. [online]. [n.p.].

1.1 Da Igreja Universal para Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus: divisões e fundação

A IAPTD é uma igreja nova, mas com um crescimento vertiginoso no meio neopentecostal, a igreja do Apóstolo Agenor Duque encontra destaque por atrair fiéis de todo o Brasil. Localizada no famoso bairro do Brás em São Paulo, na Avenida Celso Garcia, conhecida no meio evangélico como “Corredor da Fé”, por concentrar o maior número de igrejas evangélicas por metro quadrado.⁷ Mesmo em meio a concorrentes de peso como a Igreja Universal do Reino de Deus, do Bispo Edir Macedo e seu Templo de Salomão e a Igreja Mundial do apóstolo Valdemiro Santiago, a igreja de Agenor vem se destacando e chamando cada dia mais atenção.

O *corredor da fé*, além de ter um grande agrupamento de igrejas evangélicas pentecostais, também é um espaço multireligioso, contando com denominações evangélicas, igrejas católicas, espíritas, islâmica, judaica e afro-brasileiras. As opções apresentam-se como um mercado, há muitas ofertas e cada pessoa poderá encontrar o que busca e tem necessidade. Portanto, IAPTD coloca-se como mais uma proposta e opção no corredor da fé.

O nome da Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus indica que ela no corredor da fé quer se apresentar como igreja plena, que se encontra na sucessão apostólica. O corredor da fé fica num dos bairros que também concentra uma grande circulação de pessoas, devido ao comércio concentrado nesta região. Na seção 1.2 vamos nos aprofundar sobre a importância da localização da IAPTD no Bairro Brás, em São Paulo.

Neste corredor da fé, também se localiza o Templo de Salomão, que aponta para a força da IURD. A IURD é a grande representante do neopentecostalismo, também entendido como pentecostalismo de terceira onda, segundo Paul Freston:

O Primeiro momento, também chamado de pentecostalismo clássico, apareceu no Brasil na década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã do Brasil (1910) e Assembleia de Deus (1911). [...] O segundo momento, nas décadas de 1950 e 1960, com a Igreja Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1961), surgido na região paulista. [...] O terceiro momento, também chamado de Neopentecostais, surge entre 1970 e 1980, com as igrejas, Universal do Reino de Deus (1977) e Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), surgido na região do Rio de Janeiro.⁸

⁷ SILVA, João E. da. *O Corredor da Fé: Expansão e Concentração Religiosa no Bairro do Brás, em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014. p. 58.

⁸ FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.). *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-159.

A partir da década de 70, portanto, entram em cena as igrejas chamadas neopentecostais, uma nova onda do pentecostalismo, com uma nova roupagem e um novo discurso. A ênfase destas igrejas, é destacada por Mariano em quatro aspectos fundamentais quais sejam:

- 1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos;
- 2) pregação enfática da teologia da Prosperidade; 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade. Uma quarta característica importante, ressaltada por Oro (1992) é o fato de elas se estruturarem empresarialmente⁹.

A pregação envolve sempre uma luta espiritual contra o Diabo, e está firmada na Teologia da Prosperidade (sobre a mesma refletiremos mais adiante). A forma destas igrejas se organizarem e estruturarem lembra uma empresa. Além do mais, elas anunciam uma liberação no uso e costumes, isto é, na forma de se vestir, por exemplo. Elas também se utilizam para sua divulgação das mídias sociais. São donas de redes de TV, rádio. Na passagem pelas igrejas IURD e IMPD que o Agenor Duque cria a sua igreja.

Portanto, em meio a concorrentes de peso como a IURD do Bispo Edir Macedo e seu Templo de Salomão e a IMPD do bispo agora apóstolo Valdemiro Santiago, a igreja do apóstolo Agenor Duque se destaca pelo contato próximo com o participante, como é no caso da IMPD, onde o apóstolo se aproxima, impõe as mãos, realiza milagres, toca em feridas (prática costumeira do apóstolo Valdemiro Santiago que em vários vídeos aparece abraçando e tocando leprosos e enfermos para cura-los)¹⁰; e do uso de símbolos judaicos como faz também o bispo Edir Macedo da IURD.

No entanto, a IAPTD apresenta diferenças destas citas. Segundo Alexandre Dresch Bandeira, quando Edir Macedo entra em cena, “transforma-se em um rabino”, buscando tornar-se “a imagem de Salomão”. Valdemiro, entretanto, encarna a “linguagem dos espelhos com o seu público”¹¹, Procura se vestir como o povão, não esconde a sua origem humilde e faz uso de elementos de “programas de auditório de domingos das TVs abertas”.¹² A IMPD do apóstolo Valdemiro, portanto, é uma igreja com roupagem diferente da IURD por se aproximar ainda mais dos “povão”, dos marginalizados. O contato pastor e membro e

⁹ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 36.

¹⁰ Veja mais em: REVISTA ISTOÉ. *As curas do apóstolo Valdemiro Santiago*. [Youtube, [s.d.]] [s.l.]. Revistaistoe, [s.d.]. (05 min 54s).

¹¹ BANDEIRA, Alexandre D. *Valdemiro Santiago parte para o abraço: Estratégias midiáticas e interacionais envolvidas na mundial igreja do poder de deus*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2017. p. 155.

¹² BANDEIRA, 2017, p. 102.

participante é mais forte a ponto de abraçar as feridas ou a lepra¹³ de alguém e clamar pela sua cura.

Neste sentido, Agenor conforme se observa de sua *práxis* adquiriu estes atributos, tanto da IURD quanto da IMPD, aproximando-se do participante e de uma visão judaizante, partindo do ponto de ousadia no “espetáculo” já atribuído ao apóstolo Valdemiro Santiago. Guy Debord afirma “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”¹⁴ [...], “o espetáculo é a afirmação da aparência e a afirmação de toda vida humana – isto é, social – como simples aparência”¹⁵.

Portanto, ao assumir o espetáculo, o apóstolo Agenor se relaciona com o público, através da sua forma de falar e de se vestir, e outras imagens como o pano de saco que usa. A vida humana é vivida a partir do que aparenta ser, por exemplo, da possibilidade do milagre da cura anunciada pelo apóstolo. O milagre da cura aponta para o mito fundador do apóstolo, que em parte, é copiado do apóstolo Valdemiro da IMPD. Nesse sentido segundo Mircea Eliade:

[...] o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio”. Em outros termos, o mito conta como, graças aos feitos dos Seres Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, quer seja a realidade total, o Cosmos, quer apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição.¹⁶

Duque participou da IURD, da IMPD e as mesmas influenciaram a criação da sua própria igreja e a sua performance como apóstolo. A IAPTD foi fundada por Agenor Duque e Ingrid Duque, em 07 de setembro de 2006, depois de receberem a bênção apostólica ministrada pelo apóstolo Marcos Sardinha e pela bispa Alda da Comunidade Evangélica Missionária Internacional Aliança da Paz. A partir da bênção, Agenor se tornou apóstolo e Ingrid bispa. A Igreja iniciou de forma pequena, na Av. Celso Garcia. A principal fonte inicial de investimento foram as economias do próprio casal.¹⁷ Desde o início, o casal investiu na comunicação nas mídias, primeiramente, foi no rádio. Atualmente, há uma rede de televisão, *Youtube*, *Instagram*, entre outras.

¹³ Um dos fatos apontados como milagres atribuídos ao apóstolo Valdemiro Santiago foi de ter abraçado leprosos e estes terem sido curados. É comum observar que este líder se atribui mais contato com o seu público. Saiba mais em: MUNDO CRISTÃO. *Menina curada de lepra surpreende e emociona Ap. Valdemiro Santiago*. In: MUNDO CRISTÃO [Site institucional]. 14 dez. 2010. [online]. [n.p.].

¹⁴ DEBORD, 1997, p. 14.

¹⁵ DEBORD, 1997, p. 16.

¹⁶ ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. p. 11.

¹⁷ SILVA, 2014, p. 86.

Em 30 de maio de 2013, a IAPTD mudou para o endereço da Avenida Celso Garcia num galpão onde anteriormente funcionava a IMPD, com capacidade para cerca de 5.000 pessoas. A inauguração da igreja já foi marcada por uma frase de impacto que revelava o que estava por vir: “Vem pra cá São Paulo, vem pra cá Brasil, o milagre tá aqui no Brás, na Avenida Celso Garcia.”¹⁸ Algo novo no sentido de espetáculo estava surgindo, a adoção da cura, do milagre e do simbolismo judaico, apontando para a plenitude. Como foi possível perceber, a IAPTD, fundada por Duque apresenta a assimilação de vários elementos da IURD e da IMPD, remodelando o culto e incluindo novos elementos da cultura judaica no uso de símbolos, campanhas e festas com a performance de seu protagonista carregada também no uso do vernáculo hebraico.

Podemos dizer que a IAPTD tem suas raízes nas igrejas neopentecostais IURD e IMPD, mas transformou e modelou sua própria identidade através da assimilação e tradução da cultura judaica e veterotestamentária, Ricardo Bitun chama este processo da saída de uma igreja e a construção de nova, onde se leva elementos da antiga e se implementa novos de “continuidade nas cissiparidades”¹⁹.

O crescimento da igreja também se mostra na venda de mercadorias (há uma loja²⁰ no interior da igreja que vende acessórios, roupas, símbolos utilizados durante o culto, a maioria judaicos), especialmente, pela bispa Ingrid. Também é necessário fazer referência ao musicista/pianista/pastor Giovani no desenvolvimento dos cultos e programas da igreja, fundamental no espetáculo midiático. É o que iremos tratar nas próximas seções.

1.2 Localização da Igreja: Bairro Brás

O Bairro Brás, está situado na região central de São Paulo. Ele foi se constituindo:

[...] como uma região de chácaras, cresceu e se desenvolveu como bairro operário e "pátria" dos imigrantes italianos, depois acolheu os migrantes nordestinos, conheceu sua decadência e deterioração urbana e hoje é conhecido como um dos principais centros do comércio popular na cidade, destino diário de milhares de sacoleiros e sacoleiras de todo o Brasil.²¹

¹⁸ SILVA, 2014, p. 97.

¹⁹ BITUN, Ricardo. Continuidade nas Cissiparidades Neopentecostalismo *Revista Lusófona*, Lisboa, a. I, n. 16/17, p. 293-312, 2012. [online]. p. 293-312.

²⁰ A loja se chama “Amor oficial” e possui sítio eletrônico de vendas. Saiba mais em: AMOR [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²¹ GHEDINE, André. História dos Bairros Paulistanos – Brás. In: BANCO DE DADOS FOLHA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

O Bairro do Brás, portanto, tem uma longa história que acompanha a construção do estado de São Paulo, sendo visitado diariamente por centenas e até milhares de pessoas. No entanto, além da circulação das pessoas, do comércio intenso, este bairro é marcado pela concentração de igrejas evangélicas. Segundo Ghedine, desde 1744 que o Bairro Brás é marcado pela intensa peregrinação religiosa.

A origem do Brás está ligada à figura do português José Brás. Diz a história que José Brás, proprietário de uma chácara na região, teria construído a igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, ao redor da qual desenvolveu-se um povoado que daria origem ao bairro do Brás. A região era conhecida como paragem do Brás, pois servia de parada para os que se dirigiam da freguesia da Sé à freguesia de Nossa Senhora da Penha, onde já existia um povoamento desde o século 17. Esse caminho de 1,5 léguas, conhecido como estrada da Penha, compreende hoje as avenidas Rangel Pestana e Celso Garcia. Pelos registros históricos, havia, pelo menos desde 1744, procissões que conduziam a imagem de Nossa Senhora da Penha de França da igreja da Penha até a igreja da Sé, no centro, usando a estrada da Penha. Com a sua construção, a igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, na paragem do Brás, passou a ser ponto de parada obrigatória dessas procissões, o que contribuiu para o desenvolvimento da região.²²

Também o historiador Leonardo Arroyo, afirma que já em 1864 se podia sentir a importância do bairro como concentração religiosa:

Em 1864, por exemplo, já se podia tomar perspectiva da futura importância da "estrada da Penha". As avenidas Rangel Pestana e Celso Garcia são frutos de uma romaria constante, resultante da peregrinação a Nossa Senhora da Penha ou da sua transladação para a cidade. [...] Avenidas Religiosas.²³

O Brás é um bairro comercial de São Paulo, marcada pelo grande fluxo de pessoas de todo Brasil que vão ali comprar de produtos de vestuário a eletrônicos para revender em suas lojas e cidades. É possível perceber ônibus chegando de todo o Brasil de madrugada e já descendo os peregrinos, chamados por uns de “sacoleiros”, que vão já de loja em loja comprando seus produtos e carregadores vão levando para os ônibus.

Há nesta localidade inúmeros galpões que eram utilizados por indústrias que hoje estão desativados, que ou viram shopping populares ou são alugados pelas igrejas que veem ali uma oportunidade de terem grandes templos a um preço bem mais acessível. Os aluguéis em geral no Brás não são elevados, dado a grande oferta destes espaços disponíveis pela desativação de grandes empresas.

²² GHEDINE, [s.d.], [n.p.].

²³ ARROYO, Leonardo. *Igrejas de São Paulo: Introdução ao estudo dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade*. 2. ed. São Paulo: CEN, 1966. p. 154.

Ao que se confere de um estudo realizado por João E. da Silva, em 2014,²⁴ o bairro do Brás tem hoje sua força religiosa e comercial, porque em meados de 1877 ao passar uma ferrovia pelo local a região tornou-se uma rota comercial e muitos romeiros católicos passavam em suas procissões pelo lugar. Não nos parece de todo correta a afirmação. Pois, apesar de possuir um histórico de religiosidade, esta parece-nos estar mais ligada a visão mercadológica, uma vez que se historicamente o bairro fora marcado pela presença maciça de operários, força de trabalho das indústrias, hoje é marcada pelos empregados dos comércios e confecções, marginalizados muitas vezes da sociedade e da religião erudita ou mais institucionalizada. Assim, a concentração de igrejas neopentecostais na região se explica.

É na Av. Rangel Pestana e na Av. Celso Garcia que Pereira que autores cunharam a expressão relacionada a forte presença de denominações religiosas: “corredor da fé²⁵”, “cinturão religioso do Brás²⁶”, “bairro da fé²⁷” e “via da oração²⁸”. Marcada por um grande grupo populacional circulante o bairro do Brás torna-se interessante pela visibilidade e adesão das massas ao templo, neste sentido Almeida:

Essa estratégia, a construção de suas grandes catedrais, visa dois objetivos, visibilidade e adesão em massa; esse tipo de construção imponente nas vias principais é uma estratégia de visibilidade e marketing que se articula com a presença na mídia e na esfera política visto que para sua efetivação as igrejas evangélicas necessitam de trâmites burocráticos nas administrações municipais; a intenção é parecer maior do que realmente é.²⁹

É necessário especificar que a população do Brás, em sua maioria, é formada por empregados que levam uma vida dura, acordam de madrugada, muitos sem escolaridade. O bairro é também onde se aglomera o maior número de empregadores, são lojas de roupas, eletrônicos, confecções e outras que atendem milhares de pessoas ao dia. Esta não é uma escolha natural, mas em razão dos aluguéis de imóveis a baixo custo e a proximidade do centro da capital. Esses são atrativos que fazem deste bairro ser o maior bairro de mão de obra e comércio popular da cidade.

Essa ligação do bairro do Brás com a explosão de igrejas evangélicas se deve segundo a tese de Almeida a disputa por adeptos onde o trânsito for mais intenso, correlacionando a

²⁴ SILVA, 2014, p. 34.

²⁵ AMENDOLA, Gilberto. Celso Garcia, a avenida da fé. *Revista Jornal da Tarde*, São Paulo, p. 1-2, 2006. p. 1-2.

²⁶ IDOETA, Paula A.; SENRA, Ricardo. Templo evangélico reforça caldeirão religioso no leste de São Paulo. *In: BBC NEWS [Site institucional]*. 1 ago. 2014. [n.p.]. [online]. [n.p.].

²⁷ JORNAL DO BRÁS [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²⁸ CORREA, Vanessa. Igrejas vizinhas temem trânsito após abertura do Templo de Salomão. *In: FOLHA DE SÃO PAULO [Site institucional]*. 15 jun. 2014. [online]. [n.p.].

²⁹ ALMEIDA, Ronaldo de. Religião na Metrópole Paulista. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, n. 56, p. 12-27, 2004. [online] p. 12.

dimensão espacial do Brás com a concorrência religiosa, bem como seu desenvolvimento mais acentuado nas camadas de baixa e média baixa renda:

Neste sentido, pretendo discutir, por um lado, a adesão religiosa na parcela da população (os mais pobres) onde o trânsito foi mais intenso e, por outro, a dimensão espacial como correlata à concorrência religiosa e geradora de diferentes padrões de sociabilidade entre os adeptos. Se a mobilidade e a diversificação religiosas são mais acentuadas nos grandes centros urbanos, qual seria a disposição das religiões na RMSP? Segundo os dados do *surveys* a comparação entre os dois últimos Censos, a mudança religiosa envolveu todos os extratos sociais; contudo, ela ocorreu de maneira mais acentuada nas camadas baixa e média baixa, especialmente entre os “sem religião” e os pentecostais.³⁰

Segundo Figueiredo, a escolha pelo bairro do Brás teve sua raiz no fato de ter sido lugar de passagem de romeiros católicos e depois por instalação de igrejas evangélicas. No entanto, a explosão de crescimento das igrejas evangélicas nesta região se deve mais a concentração de pessoas, sua dimensão espacial e concentração mais acentuada de camadas de baixa e média baixa, trabalhadores, e mercado segundo expõe Ronaldo de Almeida.

No entanto, acreditamos que o fenômeno das igrejas pentecostais, principalmente no bairro do Brás, tem atualmente relações com as estratégias mercadológicas para expansão comercial. Com efeito, acreditamos que a escolha do local para fundar uma nova denominação, onde há cerca de 26 igrejas do mesmo movimento (SILVA, 2014, p. 51-52), pode ser também uma estratégia do mercado muito comum em outros centros comerciais.³¹

O movimento neopentecostal encontrou um filão de fiéis que não se encontravam dentro dos sistemas religiosos padrão, como católicos, protestantes ou até mesmo evangélicos pentecostais. Em sua grande maioria os participantes das igrejas neopentecostais estão em busca do milagre e da prosperidade, mudança de vida. Basta verificar os programas diários das igrejas neopentecostais nas redes de televisão, que ocupam 21,1%³² da programação da tv aberta no país, para perceber que o maior filão são as pessoas que precisam largar as drogas, enfermos desenganados pela medicina e pobres em busca de mudança no quadro financeiro. O mercado religioso encontrava seus consumidores fiéis.

Oliveira (2010), amparado em Bourdieu (2005), defende, no entanto, que estas classes sociais desprivilegiadas tenderiam a buscar um sentido alternativo para justificar sua condição existencial, recorrendo à autoprodução religiosa ou a agentes marginalizados pelas instituições dominantes. A partir deste ponto de vista, poderíamos inferir acerca da existência, no Brasil, de uma aproximação entre classes

³⁰ ALMEIDA, 2004, p. 16.

³¹ FIGUEIREDO, Paulo H. *Apóstolo, “bispa” e seus rituais mágicos: observações antropológicas sobre a igreja apostólica plenitude do trono de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017. p. 121.

³² FISHER, Neuber. Igrejas ocupam mais de 20% da programação da TV aberta. In: OBSERVATÓRIO DA TV [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

sociais desprivilegiadas e religiões e crenças mais populares (como a umbanda e o candomblé, por exemplo), bem como classes privilegiadas e religiões mais institucionalizadas (catolicismo).³³

O Brás se tornou precioso e buscado por pastores para abrir suas igrejas, atualmente a região compreendida pelo bairro do Brás, Belenzinho, Cambuci e Consolação contam com mais de 400 igrejas segundo o Guia Mais telefônica.³⁴ Este filão para as igrejas evangélicas está, portanto, intimamente ligado ao grande número de pessoas na região.

Em decorrência da instalação de tantas igrejas evangélicas no bairro Brás, há atualmente também um turismo evangélico. Muitos peregrinos saem de todo o lugar do Brasil e encontram num só bairro várias denominações para visitar além de hotéis evangélicos. Criou-se ali uma rota de comércio e também de peregrinação e turismo religioso.

Diante de tamanha população circulante, a igreja que se instala no bairro já conta com uma potencial “clientela” disponível na dimensão espacial: os trabalhadores e as classes baixa e média baixa, que estão em busca de esperança para o enfrentamento da desigualdade social, excluídos muitas vezes das políticas públicas do Estado. Na frase conhecida de Marx “a religião é o ópio do povo” de suas mazelas:

A miséria religiosa é, de um lado, a expressão da miséria real e, de outro, o protesto contra ela. A religião é o soluço da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de uma situação carente de espírito. É o ópio do povo.³⁵

As muitas igrejas no Brás e também a IAPTD podem por um lado, ser o soluço da criatura oprimida. No entanto, não se pode esquecer que elas estão neste espaço devido ao intenso comércio e circulação cotidiana de muitas pessoas em sua pluralidade. Também as igrejas vendem mercadorias da fé: bênção, curas. Ilusões, esperança de família feliz e trabalho, através da espetacularização da fé como na IAPDT. Neste sentido, também Debord aponta:

O espetáculo é o momento em que a mercadoria *ocupou totalmente* a vida social. Não apenas a relação com a mercadoria é visível, mas não se consegue ver nada além dela: o mundo que se vê é o seu mundo.³⁶

A constituição da IAPTD no Brás leva em conta, então, não só a já marcada localização no Brás e no “Corredor da Fé”, mas da aceitação da religiosidade neopentecostal

³³ ENOQUE, A. G.; BORGES, A. F.; BORGES, J. F. Religião e consumo: aspectos conceituais, limites e possibilidades. *Revista Farol*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 488-532, 2015. p. 489.

³⁴ GUIA MAIS [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

³⁵ MARX, Karl. *Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel: 1843-1844*. Goiânia: Edições Redelp, 2020. p. 23.

³⁶ DEBORD, 1997, p. 30.

associada aos milagres, a teologia da prosperidade, a magificação da fé, que prometem seus líderes carismáticos, através dos rituais e uso de símbolos judaicos.

As normas carismáticas podem transformar-se facilmente em estamentais tradicionais (carismático-hereditárias). Quando existe carisma hereditário do líder, é muito provável também a vigência desse princípio para o quadro administrativo e eventualmente até para os adeptos, como regra de seleção e emprego dessas pessoas. quando uma associação política está dominada rigorosa e completamente por esse princípio do carisma hereditário, realizando-se toda apropriação de poderes de mando, feudos, prebendas e oportunidades aquisitivas, de todas as espécies, segundo esse princípio, temos o tipo "estado de linhagem". Todos os poderes e oportunidades de todas as espécies são tradicionalizados.³⁷

Durkheim afirma que a relação do mágico com sua clientela é em geral baseada na busca por um serviço, a magia. As reuniões se dão entre o mágico e os leigos, “aqueles em proveito dos quais os ritos são celebrados”³⁸, ainda os difere dos fieis regulares dos cultos religiosos, que se relacionam por meio de uma fé comum. O que observamos na IAPTD não é uma associação de fieis em torno de uma fé comum, mas uma clientela em busca de um serviço mágico oferecido pelo líder carismático. A maioria dos participantes destes cultos não são membros, a dizer dizimistas, mas frequentadores ofertantes.

O apóstolo Agenor Duque herdou o seu carisma das igrejas por onde passou anteriormente, cria seu estilo destes acrescentando maior ênfase nos símbolos judaicos. Importante perceber que IAPTD está baseada na Teologia da Prosperidade, também denominada pelos neopentecostais de Teologia da Plenitude.

1.3 Neopentecostalismo Judaizante: Teologia da Plenitude

Não é objetivo deste trabalho delinear as diferentes formas de protestantismos ou pentecostalismos de modo que ocupe o leitor com objeto que foge à pesquisa. Mas para falarmos em neopentecostalismo devemos esclarecer o movimento anterior, pentecostalismo e onde há um ponto de ruptura ou transformação.

Os primeiros passos do pentecostalismo foram entre o final do século XIX e início do século XX, surgindo primeiro nos EUA e logo vindo para o Brasil. Sobre este início bem expõe Alexander Duncan Reily:

O movimento pentecostal surgiu no movimento de “santidade”, que por sua vez deve muito ao conceito wesleyano de perfeição cristã como uma segunda obra da

³⁷ WEBER, 1999, p. 164.

³⁸ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 29.

graça, distinta da justificação. A sementeira específica provavelmente foi a Escola Bíblica de Topeka, Kansas, nos Estados Unidos. Nessa escola, Charles Pahram defendia a ideia de que o falar em línguas era um dos sinais que acompanhavam o Batismo do Espírito Santo. Um discípulo de Parham, o pregador negro W. J. Seymour, foi convidado para pregar na Igreja de tipo holiness da evangelista negra Nelly Terry, em Los Angeles, Califórnia. Pregando sobre At 2.4, Seymour declarou que Deus tem uma terceira bênção, além da santificação, a saber, o Batismo do Espírito Santo, acompanhado do falar em línguas. Nelly Terry, escandalizada, expulsou-o da sua Igreja! Seymour, porém, promoveu reuniões em outras partes da cidade e no dia 6 de abril de 1906 em uma reunião de oração à rua Azuza, n. 312, um menino de oito anos falou em línguas, seguido de outras pessoas. Foi o início formal do movimento pentecostal. W. H. Durham, pastor de uma Igreja Batista de Chicago, foi um dos que falaram em línguas nas reuniões de Seymour. (...) Daniel Berg foi membro da Igreja de Durham, em Chicago, e de lá saiu como missionário para o Brasil.³⁹

A essência do pentecostalismo está nos três elementos: salvação, cura e batismo no Espírito Santo. Sobre esse tema com maestria em *Experiência Hermenêutica Pentecostal* expõe:

A essência do pentecostalismo poderia ser descrita a partir da crença no Jesus que salva, cura, batiza com Espírito Santo e que breve retornará. Esse seria, na perspectiva pentecostal, o evangelho pleno, completo.⁴⁰

Assim na definição de Pentecostalismo e seus quatro grupos, traçada por Machia: o pentecostalismo clássico, o pentecostalismo histórico, o pentecostalismo unicitário e, por fim, o Movimento Carismático. Este último grupo, o Movimento Carismático, inclui tanto a renovação carismática de igrejas católicas e protestantes como também a teologia da prosperidade e batalha espiritual em que se situa o neopentecostalismo.⁴¹

O neopentecostalismo segue elementos comuns ao pentecostalismo: batismo no Espírito Santo, dons, curas, mas acrescenta mais. É mais extático e em movimento do que o pentecostalismo. Relaciona-se mais com o êxtase e com o espetáculo num grau sem precedentes. Os pentecostais pregam o protagonismo do Espírito Santo onde se passa a ler as quatro solas de Lutero à luz e centralidade do *Solus Spiritus Sanctus*, o batismo no Espírito Santo como a segunda bênção⁴² e a glossolalia⁴³ (ou dom de falar em línguas).

³⁹ REILY, Duncan A. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Aste, 2003. p. 365.

⁴⁰ OLIVEIRA; TERRA, 2018, p. 31.

⁴¹ MACHIA, Frank D. God Present in a Confused Situation: The Mixed Influence of the Charismatic Movement on Classical Pentecostalism in the United States. *Revista Pneuma*, v. 1, n. 18, p. 33-54, 1996. p. 33-54.

⁴² A primeira grande bênção é a salvação.

⁴³ A Glossolalia ocorreu primeiramente no evento de Pentecostes descrito no livro de Atos 2:1-13, onde anuncia-se a chegada do Espírito Santo e empoderamento da igreja. O dom parece ter ficado registrado como necessidade a ser alcançada pelos Cristãos conforme se verifica em Atos 8:15-17 onde o apóstolo Pedro sabendo de pessoas de Samaria que tinham aceito a Palavra de Deus foi ao encontro delas para que também recebessem o Espírito Santo, que foi realizado com imposição de mãos. Também em Atos 19:2 onde o apóstolo Paulo pergunta aos discípulos da igreja de Éfeso: “Recebestes o Espírito Santo na época em que creres?” Ao que eles replicaram: “De forma alguma, nem sequer soubemos que existe o Espírito Santo!” Atos 2:1-13. BÍBLIA de Estudo

Já os neopentecostais pregam a bênção de Deus, atendendo-se a demanda do “agora”, e não de promessas de uma vida plena somente no retorno de Jesus. Há pregação de curas de enfermidades (até mesmo incuráveis à luz da medicina) e da pobreza (aqui tratada como uma maldição) através do milagre da fé, através de ofertas, dos dízimos e das campanhas. Muitas igrejas neopentecostais utilizam uma visão de mundo mais judaizante e com ênfase veterotestamentária.

Fundamentadas, a princípio, na teologia da prosperidade e suas vertentes, há também um retorno no emprego dos símbolos (objetos e imagens) como verdadeiros amuletos que atraem a bênção de Deus ou quebram as maldições e as inúmeras campanhas, que mais instrumentalizam a fé. A instrumentalização da fé nas igrejas neopentecostais muitas vezes reflete um sobrevalor da motivação e intenção do intérprete sobre a escritura sagrada, podendo até eliminar qualquer sentido original do texto.

Embora com elementos comuns, o neopentecostalismo da IAPTD possui elementos singulares. Com uma visão judaizante, emprego de vernáculo hebraico e grego em seus cultos, uso de símbolos judaicos e comemoração de festas e campanhas com temas veterotestamentários. Muitas das vezes os fiéis não entendem nada do que é dito ou falado (nas línguas hebraico ou grego), mas captam somente o êxtase, a necessidade do objeto para alcançar a bênção, do símbolo como pré-requisito para exercício da fé. Há uma transformação, indubitável, dos símbolos sagrados provenientes da cultura judaica. Não há compromisso com o real significado desses símbolos, mas uma interpretação ruidosa.⁴⁴

Com apelo às curas e testemunhos, a teologia de Agenor Duque parece ter sofrido mais influência da IMPD do Apóstolo Valdemiro Santiago, onde o mesmo abraça leprosos e pede a cura sem qualquer temor de contágio. Assim também se verifica a performance de Duque, que a todo momento grita: “Se o meu Deus é maior do que a doença que está em você, então receba a cura!”⁴⁵ Assim os cultos são divididos em um misto de palavras ministradas geralmente em cima de textos do Antigo Testamento que representam cerca de 10% do culto e todo o restante fica a cargo da ministração de curas, libertação de espíritos demoníacos,

Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

⁴⁴ A noção de ruído é conceito caro a semiótica da cultura e ocorre sempre quando há o processo de tradução de uma semiosfera para outra, em menor ou maior tom, produzindo sentido e no caso do neopentecostalismo da IAPTD transformando por completo o sentido original. Para uma leitura mais aprofundada sobre semiótica da cultura veja: MACHADO, Irene. *Escola de Semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o Estudo da Cultura*. São Paulo: Ateliê, 2003. p. 34.

⁴⁵ Observação obtida da pesquisa pessoal em cultos celebrados na IAPTD no mês de fevereiro de 2018, bem como podem ser confirmados em cultos transmitidos pelo facebook. IAPTD. *Plenitude do trono de Deus*. São Paulo, [s.d.]. Facebook: IAPTD. [online].

ofertas, dízimos, testemunhos, campanhas e louvor. Sem nenhuma interrupção, o culto geralmente dura mais de 3 horas.⁴⁶

Na IAPTD se presencia muito o emprego do vernáculo hebraico e grego durante os cultos, bem como rituais e festas do Antigo Testamento, que, apesar de existirem nessas culturas, tem seu emprego desvinculado da visão real de mundo judaico. Não há, como se disse, preocupação com o real significado das festas, rituais e até frases de impactos em hebraico ou grego, mas todo significado, ou deveríamos dizer ressignificado, é dado por Duque.

Fator interessante, e que deve ser distinguido, é que, apesar do Templo de Salomão da IURD ser hoje uma das obras que mais remetem ao Antigo Testamento, e com fidelidade próxima e cautelosa em sua execução, trata-se de uma obra arquitetônica, nada mais do que o visual se observa. Explico, além do elemento visual tipicamente judaico, não há nada no culto que exorte ao Antigo Testamento ou a visão de mundo judaico. Não há uso do vernáculo, não há o costume de campanhas com temas hebreus, o símbolo está presente apenas visualmente, mas não é tão ou nada venerado quanto na IAPTD.

A exceção do culto semanal de domingo realizado pelo bispo Edir Macedo, onde veste trajes judaicos, o pastor na IURD é tipicamente um pastor pentecostal, com uso dos elementos usuais do neopentecostalismo como o sal grosso, copo com água, libertação de espíritos demoníacos e batismos no Espírito Santo.

Já na IAPTD há maior sincronia com os símbolos, que vão a outro nível, da Menorá⁴⁷, da Arca da Aliança⁴⁸, do Cajado de autoridade⁴⁹, da Estrela de Davi⁵⁰, Mezuzá⁵¹, e outros,

⁴⁶ Os cultos da IAPTD podem ser assistidos na rede social facebook em: IAPTD. *Plenitude do trono de Deus*. São Paulo, [s.d.]. Facebook: IAPTD. [online]; ou no sítio eletrônico: IAPTD [Site institucional]. [s.d.]. [online]; ou ainda na sede da igreja.

⁴⁷ A Menorá (no hebraico: מנורה - menorah - "lâmpada, lâmpada candelabro"), é um candelabro de sete braços, e um dos principais e mais difundidos símbolos do Judaísmo.

⁴⁸ A Arca da Aliança (no hebraico: ארון הברית aróhn hab-beríth; grego: ki-bo-tós tes di-a-thé-kes") é descrita na Bíblia como o objeto em que as tábuas dos Dez mandamentos e outros objetos sagrados teriam sido guardadas, é lugar onde manifesta Deus e também veículo de comunicação entre Deus e seu povo escolhido.

⁴⁹ Cajado de Autoridade, representa o cajado de Moisés. É uma visão que prestigia a autoridade do homem, não deixando de ser uma visão antropocêntrica na concepção que considera que a humanidade deve permanecer no centro do entendimento humano e, vem atender a visão de mundo consumista e imediatista. Se o cajado dá ao homem autoridade espiritual ele pode fazer qualquer coisa.

⁵⁰ Para o filósofo Mário Sérgio Cortella, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o nome Estrela de Davi vem do hebraico Magen Davi, literalmente "Escudo de Davi". Segundo a tradição judaica, os soldados do rei Davi – um dos principais personagens do Antigo Testamento – traziam no escudo o hexagrama para atrair a proteção divina. Estampa a bandeira de Israel e ficou muito conhecida durante a segunda guerra mundial, onde os Nazistas marcavam os judeus gueto de Varsóvia com uma roupa que trazia na manga a estrela de Davi.

⁵¹ Mezuzá (do hebraico מזוזה "umbral") trata-se de um mandamento da Torá e ordenança ao povo hebreu que fixe nos umbrais das portas um rolo de pergaminho (klaf) contendo as duas passagens da Torá que ordenam este mandamento, "Shemá Israel" e "Vehaiá" (Deuteronômio 6:4-9 e 11:13-21). Fixada no umbral direito de cada dependência do lar, sinagoga ou estabelecimento judaico, apontando para dentro do estabelecimento. Os judeus

levando ao êxtase e havendo incorporação da cultura.⁵² Todos estes símbolos são utilizados a todo tempo, pelos pastores, na liturgia e invocados como amuletos de proteção e exercício da fé.

O neopentecostalismo é uma teologia alienante⁵³ que busca dar explicação de mundo que ajude, submetida ao mercado que se caracteriza predominantemente no individualismo e no hiperconsumo, onde se busca essencialmente pela qualidade de vida em detrimento de grandes sistemas de significado. Nesta eira há a preferência por sistemas práticos de resolução de problemas, um produto eficiente, ao menos psicologicamente, para motivação ao sucesso, não importando se verdadeiro ou falso, mas eficiente.

Apoiando-se na nova religião da melhoria contínua das condições de vida, o melhor-viver tornou-se uma paixão das massas, o objetivo supremo das sociedades democráticas, um ideal exaltado em cada esquina. [...] Aparentemente nada ou quase nada mudou: continuamos a evoluir na sociedade do supermercado e da publicidade, do automóvel e da televisão. No entanto, nas duas últimas décadas, surgiu uma nova ‘convulsão’ que pôs fim à boa velha sociedade de consumo, transformando tanto a organização da oferta como as práticas quotidianas e o universo mental do consumismo moderno: a revolução do consumo sofreu ela própria uma revolução. Uma nova fase do capitalismo de consumo teve início: trata-se precisamente da sociedade de hiperconsumo.⁵⁴

Para se adequar a esse consumidor, a teologia da IAPTD tem um forte marketing nas redes sociais, Instagram e Facebook, além de várias programações na rádio e canais de TV próprios (via aplicativo),⁵⁵ e horários alugados em outras emissoras de TV⁵⁶. Durante a pandemia de COVID-19 as dificuldades também bateram às portas da IAPTD, que levaram ao cancelamento de faixas de horários no canal Rede Brasil. No capítulo seguinte, vamos apresentar refletir sobre as três principais lideranças da IAPTD: Agenor Duque, Bispa Ingrid Duque e o Pianista Giovani Santos.

costumam beijar a mezuzá toda a vez que se passa pela porta, para lembrar das orações que estão contidas ali dentro e os princípios do judaísmo que elas carregam. Ela lembra, ao entrar e ao sair que D'us nos protege a todo instante e Ele é o Guardião Eterno de Israel.

⁵² Essa assimilação da cultura judaica é sentida ao verificarmos os membros utilizando termos hebraicos, vestimentas judaicas como talit, kipá, tsi tsi, e outros. A cultura do outro se funde com a cultura do membro.

⁵³ ALFERINO, Esther de S. O homem neopentecostal na sociedade contemporânea: busca por sucesso e prestígio. *Revista Serviço Social em Debate*, Carangola, v. 1, n. 2, p. 13-23, 2018. p. 13-23.

⁵⁴ LIPOVETSKY, Gilles. *A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Cia das Letras, 2007. p. 07-08.

⁵⁵ A TV PLENITUDE, na verdade, é uma canal de *stream* via internet que é disponibilizado pelo sítio eletrônico ou pelo aplicativo android ou ios.

⁵⁶ A IAPTD alugava horários no canal NGT no período de junho de 2017 a abril de 2018. Atualmente TV Plenitude está com faixas de horários alugados nos canais REDE BRASIL e RBI.

2 LIDERANÇAS E SUCESSÃO APOSTÓLICA: AGENOR DUQUE, BISPA INGRID DUQUE E O PIANISTA GIOVANI SANTOS

Neste capítulo, vamos apresentar e refletir sobre as três lideranças da IAPTD. O apóstolo Agenor Duque, a bispa Ingrid Duque e o Pianista/Pastor Giovanni Santo. Três lideranças fundamentais no desenvolvimento da igreja. Existe uma certa hierarquia na composição das lideranças: apóstolo, bispa e pastor. No entanto, as três personagens exercem poder que é performática e midiaticamente construído. Neste sentido, para buscar entender o papel que cada um exerce no desenvolvimento dos cultos e da Igreja recorreremos a Max Weber na sua forma de entender a dominação. Segundo o autor ela pode assumir três formas: legal, tradicional e carismática.

Dominação legal em virtude de estatuto. Seu tipo mais puro é a dominação burocrática. Sua ideia básica é: qualquer direito pode ser criado e modificado mediante um estatuto sancionado corretamente quanto à forma. A associação dominante é eleita ou nomeada, e ela própria e todas as suas partes são empresas. Designa-se como “serviço” uma empresa, ou parte dela, heterônoma e heterocéfala [isto é, cujos regulamentos e órgãos executivos não são definidos apenas internamente a ela mas pela sua participação em formas de associação mais amplas; portanto não-autônoma nem autocéfala], O quadro administrativo consiste de funcionários nomeados pelo senhor, e os subordinados são membros da associação (“cidadãos”, “camaradas”).⁵⁷

Dominação tradicional em virtude da crença na santidade das ordenações e dos poderes senhoriais de há muito existentes. Seu tipo mais puro é o da dominação patriarcal. A associação dominante é de caráter comunitário. O tipo daquele que ordena é o “senhor”, e os que obedecem são “súditos”, enquanto o quadro administrativo é formado por “servidores”. Obedece-se à pessoa em virtude de sua dignidade própria, santificada pela tradição: por fidelidade. O conteúdo das ordens está fixado pela tradição, cuja violação desconsiderada por parte do senhor poria em perigo a legitimidade do seu próprio domínio, que repousa exclusivamente na santidade delas.⁵⁸

Dominação carismática em virtude de devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (carisma) e, particularmente: a faculdades mágicas, revelações ou heroísmo, poder intelectual ou de oratória. O sempre novo, o extra cotidiano, o inaudito e o arrebatamento emotivo que provocam constituem aqui a fonte da devoção pessoal. Seus tipos mais puros são a dominação do profeta, do herói guerreiro e do grande demagogo. A associação dominante é de caráter comunitário, na comunidade ou no séquito. O tipo que manda é o líder. O tipo que obedece é o “apóstolo”. Obedece-se exclusivamente à pessoa do líder por suas qualidades excepcionais e não em virtude de sua posição estatuída ou de sua dignidade tradicional; e, portanto, também somente enquanto essas qualidades lhe são atribuídas, ou seja, enquanto seu carisma subsiste. Por outro lado, quando é “abandonado” pelo seu deus ou quando decaem a sua força heróica ou a fé dos que crêem em suas qualidades de líder, então seu domínio também se torna caduco.⁵⁹

⁵⁷ WEBER, Max. *Sociologia*. Org. Gabriel Cohn. 7. ed. 5. reimp. São Paulo: Ática, 2003. p. 34.

⁵⁸ WEBER, 2003, p. 40.

⁵⁹ WEBER, 2003, p. 20.

É necessário deixar claro que Weber apresenta estes três elementos no seu tempo histórico, numa dada sociedade, diferente da brasileira, marcada por uma grande desigualdade social. No entanto, considerando estes aspectos históricos e culturais é possível encontrar alguns elementos nominados por Weber nos três tipos de dominação nos dois personagens homens e na personagem mulher que lideram a IAPDT.

Na IAPTD podemos observar uma verdadeira simbiose entre os três líderes que estão à frente da igreja, são eles Apóstolo Agenor, sua esposa Bispa Ingrid e o pianista/ Pastor Giovani. Estes três personagens formam a liderança da IAPTD, sendo que cada um é responsável por uma parte do culto/espetáculo.

O investimento no visual, no marketing e o conjunto de relações sociais medidas pelas imagens é um conceito tecido por Guy Debord no livro *A sociedade do espetáculo*. A produção de imagens, a valorização da dimensão visual da comunicação, como instrumento de exercício do poder, de dominação social, sempre existiu em todas as sociedades onde há classes sociais, ou seja, onde há desigualdade social graças à divisão social do trabalho, principal “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens.”⁶⁰ A nossa suspeita é que as três formas de dominação estão presentes na organização e na forma dos três personagens se apresentarem e cada um tem o seu papel bem definido.

Primeiramente, apresentamos o apóstolo Agenor Duque, a Bispa Ingrid e o Pastor/Músico Giovani. A utilização dos títulos bíblicos (apóstolo, bispa e pastor) visa a legitimação de um suposto poder espiritual ou capacitação para liderar uma nova igreja: uma igreja diferente das demais existentes e está aliado ao uso de técnicas de comunicação, administração, publicidade, marketing e a comercialização de produtos ligados à performance para afirmar o poder “espiritual” das principais lideranças da IAPTD.

2.1 Apóstolo Agenor Duque

Duque nasceu no dia 20 de outubro de 1978. Agenor Duque Baracho de Medeiros vem de família católica e humilde, sua conversão se deu de forma automática com a conversão dos pais que ocorreu quando ele tinha aproximadamente nove anos de idade. Sua conversão ao evangelho se deu na igreja Assembleia de Deus do ministério de São Mateus, onde o uso e costumes eram práxis rigorosas, as quais continuam até hoje.

⁶⁰ DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo: Debord 50 anos depois*. 1. ed. São Paulo: Appris, 2017, p. 16.

Aos catorze anos de idade e tendo sido ensinado nas escolas bíblicas e por incentivo dos pais já conhecia boa parte da bíblia e memorizava textos, quando então foi para a igreja Universal do Reino de Deus (IURD), onde encontrou lugar para realizar o que gostava, pregar e praticar a batalha espiritual. Com sua habilidade de memorizar nomes e histórias da bíblia, o “chamado” pastoral foi logo reconhecido pela igreja que o ordenou pastor com apenas dezesseis anos de idade.

Após algum tempo se desligou da IURD e foi para a IMPD, do apóstolo Valdemiro, onde acredita-se ter adquirido maior influência em seu ministério. Num dos montes onde tinha costume de subir para orar e ministrar encontrou sua esposa Ingrid Duque com quem é casado até hoje. Pouco tempo depois saíram da IMPD e abriram a IAPTD em 2006 no mesmo local onde hoje está situada, com o diferencial que hoje são proprietários do lugar e alugaram um outro ponto anexo onde fizeram o templo, mas a entrada para a Igreja continua sendo pelo galpão.

Interessante, perceber que para legitimar o título de apóstolo, além de ter sido ungido pelo Pastor Marcos Sardinha como apóstolo, também foi ungido pelo pregador Benny Hinn⁶¹ que era convidado na quinta edição do Congresso Fogo do Avivamento da IAPTD. Hinn é conhecido no meio evangélico por ter uma suposta unção de cura e milagres. Durante o evento Hinn teria transferido⁶² sua unção para Duque e, após isso, Duque passou a declarar-se ungido com a unção apostólica. De fato após esse episódio todas as ministrações de Duque tem espaço reservado para as curas de doenças. Portanto, o título de apóstolo dá um poder a Agenor, como um enviado direto de Cristo. É o que Weber aponta na dominação carismática o líder transferiu para o apóstolo o seu poder. O então bispo Agenor aceita esta unção e torna-se apóstolo Agenor. Neste sentido, segundo Weber:

O quadro administrativo é escolhido segundo carisma e vocação pessoais, e não devido à sua qualificação profissional (como o funcionário), à sua posição (como no quadro administrativo estamental) ou à sua dependência pessoal, de caráter doméstico ou outro (como é o caso do quadro administrativo patriarcal). Falta aqui o conceito racional de “competência”, assim como o estamental de “privilégio”. São exclusivamente determinantes da extensão da legitimidade do sequaz designado ou do apóstolo a missão do senhor e sua qualificação carismática pessoal. A administração — na medida em que assim se possa dizer — carece de qualquer orientação dada por regras, sejam elas estatuídas ou tradicionais. São características dela, sobretudo, a revelação ou a criação momentâneas, a ação e o exemplo, as decisões particulares, ou seja, em qualquer caso, — medido com a escala das ordenações estatuídas — o irracional. Não está presa à tradição: “Está escrito, porém

⁶¹ Pastor canadense da World Healing Center Church com sede em Grapevine, Texas, EUA. Afirma que Deus o usa para curar as doenças e viaja o mundo inteiro através de suas Cruzadas de Milagres. Autor de vários livros cristãos. Saiba mais em: BENNY HINN MINISTRIES [*Site institucional*]. [s.d.]. [*online*]. [n.p.].

⁶² Conforme se pode verificar em: LUIS, Emanuel. Benny Hinn no Brasil com o apóstolo Agenor Duque. [*Youtube*, [s.d.]]. São Paulo: Emanuel Luis, [s.d.]. (00 min 34s).

eu lhes digo” vale para o profeta, enquanto para o herói guerreiro as ordenações legítimas desaparecem diante da nova criação pela força da espada e, para o demagogo, em virtude do “direito natural” revolucionário que ele proclama e sugere.⁶³

A figura do apostolado não é nova no meio evangélico. Originalmente a palavra é utilizada na Bíblia no livro de Mateus capítulo 10 para designar aqueles discípulos à quem Jesus deu poder para expulsar demônios e curar todas as doenças. No entanto, após a ressurreição de Jesus foram nomeados e comissionados outros apóstolos como Matias que ficou no lugar antes ocupado por Judas Iscariotes e especialmente Paulo de Tarso. Os evangélicos interpretam a passagem no livro de Efésios capítulo 4 verso 10 para atribuir o apostolado a um chamado de Deus que pode e continua acontecendo até os dias de hoje. É interessante perceber que existe uma associação das igrejas apostólicas.⁶⁴

Tivemos apenas um encontro com Duque em fevereiro de 2018, quando fomos convidados a subir em seu gabinete. Não havia a pretensão de entrevistá-lo naquela época, mas essa pretensão surgiu após conhece-lo e presenciar alguns cultos da IAPTD. Naquele contexto Duque nos apresentou preocupação com a possibilidade de perder o horário em um canal de televisão por conta do valor que teria que pagar, falou das suas visitas à Terra Santa e nos convidou a ir na próxima caravana. Duque sempre se apresentou muito educado e com conhecimento bíblico e teológico, afirmou ter formação em jornalismo e em teologia. Na ocasião estavam presentes ainda dois empresários que patrocinavam como ofertantes regulares o seu ministério.

Após iniciada a pesquisa, verificamos que a graduação em teologia foi realizada pela FATECAMP⁶⁵, que no entanto não é reconhecida pelo MEC. Recebeu também um título de doutor honoris causa em Ciência e Filosofia da Religião pela mesma instituição. Mais tarde Duque abre sua própria faculdade teológica a FATEP (na verdade um seminário, também sem reconhecimento do MEC), que funciona nas dependências da igreja. Outra forma de afirmar o carisma, a legitimidade do Apóstolo Duque é declarar que ele é graduado em teologia e Dr. H. C. em Ciência e Filosofia da Religião. Na imagem abaixo segue foto da diplomação:

⁶³ WEBER, 2003, p. 135.

⁶⁴ Um enviado do próprio Deus para o resgate do humano. Veja mais em: CIEAB [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

⁶⁵ Faculdade Teológica Cristocêntrica de Administração. Não é reconhecida pelo MEC nem por organizações evangélicas de educação cristã.

Figura 1. Diplomação de doutor honoris causa pelo reitor da FATECAMP⁶⁶



A diplomação de doutor *honoris causa* concedido pela FATECAMP ao apóstolo Agenor Duque no púlpito da IAPTD diante de centenas de fiéis é mais uma forma de legitimar o poder, a autoridade do líder, apóstolo, e reforçar sua dominância. Dentro, portanto, da visão de dominância carismática estabelecida por Debord, podemos classificar o diploma como mais um símbolo com que relaciona o agente na obtenção ou reforço de sua autoridade e conhecimento, apesar de nenhuma valia acadêmica.

O apóstolo Agenor Duque ficou conhecido nas mídias sociais pelo seu inusitado uso da roupa de saco em simbolismo ao sacrifício e jejum por uma causa durante os cultos. Sempre que aparecia vestido de saco era sinal de jejum. Esse ritual não se restringia ao líder, mas também imposto a todos os pastores do ministério. Segundo o mesmo afirma, somente com jejum e oração (só possível com uso da roupa de saco?) seria possível realizar os milagres, curar enfermidades e expulsar demônios. Sua performance no altar era ainda mais ousada nesses dias.

⁶⁶ FLICKR [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

Figura 2. Duque vestido de pano de saco em um culto celebrado na IAPTD⁶⁷



A performance de Duque no altar é aparelhada em grande parte pelo seu pianista Giovani Santos. O entrosamento entre eles é enorme, onde um simples olhar é capaz de estabelecer a comunicação. O pianista toca e o apóstolo começa cantando, sempre louvores antigos que tocam a memória dos fiéis, logo depois o pianista continua a canção. Em meio ao canto, a glossolalia vem e vai como se fizesse parte do louvor ou da ministração. A performance de Agenor é em grande parte devida ao seu companheiro, um só sai de cena quando o outro também sai, iniciam e encerram os cultos juntos, podendo falar em verdadeira sinergia.⁶⁸

Figura 3. Pastor Giovani Santos, pianista, vestido de pano de saco durante o culto⁶⁹



O regate da memória é uma técnica que cria empatia e confiança entre os fiéis, uma vez que inclui o novo sem abandonar o antigo o que contribui para a estabilidade da crença, o

⁶⁷ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

⁶⁸ Para se referir à ação ou ao esforço, simultâneos, cooperação, coesão, trabalho ou operação dos associados.

⁶⁹ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

hábito tradicional, o carisma e o novo caracterizado pela inserção do fenômeno judaizante. Neste sentido Weber conceitua como condição de subsistência do poder:

A subsistência da grande maioria das relações de domínio de caráter fundamental legal repousa, na medida em que contribui para sua estabilidade a crença na legitimidade, sobre bases mistas: o hábito tradicional e o “prestígio” (carisma) figuram ao lado da crença igualmente inveterada, no final das contas- na importância da legitimidade formal.⁷⁰

Esse poderio do apóstolo se deve, em muito, ao seu carisma e realização de milagres. Toda dominância é exercida através da performance, que, como dita, envolve e retoma nos louvores o ambiente para entrega fiel dos membros ao seu líder. Nesse sentido Weber nos afirma:

O herói carismático não deriva sua autoridade de ordens e estatutos, como o faz a “competência” burocrática, nem de costumes tradicionais ou promessas de fidelidade feudais, como o poder patrimonial, mas sim consegue e conserva apenas por provas de seus poderes na vida. Deve fazer milagres, se pretende ser um profeta, e realizar atos heroicos, se pretende ser um líder guerreiro. Mas, sobretudo, deve ‘provar’ sua missão divina no bem-estar daqueles que a ele devotamente se entregam. Caso contrário, ele evidentemente não é o senhor enviado pelos deuses [grifo do texto].⁷¹

Agenor Duque mostra o seu poder nos anúncios de cura. A reportagem da revista época apresentou em sua reportagem em 2015, curas e o crescimento da igreja. Além do mais, é possível encontrar vários vídeos que atestam a cura realizada pelo apóstolo Duque, pois enviado para realizar grandes milagres e curas. No entanto, como vimos ele se assume como pessoa humilde, remetendo ao apóstolo Valdemiro, vestindo roupas de saco, mas no pé veste um tênis da Nike. No entanto, desta forma procura dialogar com pessoas pobres e humildes. Não se assume como rabino como Edir Macedo, mas se assume como alguém que veste saco para perdoar, curar, se colocar ao lado dos sofredos, doentes e pobres. Vestir saco quer demonstrar a sua humildade como líder diante de Deus, mas também diante das pessoas. Agenor Duque é casado com a bispa Ingrid. Esta questão também é interessante perceber que nas igrejas neopentecostais, de dimensão apostólica, geralmente as mulheres são ungidas como bispas.⁷²

O pano de saco como uma de suas principais marcas é utilizado sempre em referência ao jejum que Duque e seus pastores estejam fazendo, faz questão de mostrar no púlpito que

⁷⁰ WEBER, 2002, p. 551-558.

⁷¹ WEBER, 1999, p. 326.

⁷² Esta questão é um tema para uma futura pesquisa.

está em “santidade” e que o poder de Deus será manifesto, especialmente, nos dias que estão neste propósito, conforme se abordará adiante, no capítulo 3, com maior detalhes.

2.2 Bispa Ingrid Duque

Ingrid Darakdjian Medeiros Duque, nasceu em 26 de janeiro de 1974 e também autointitulada bispa é formada em administração, nascida em lar de classe média, casou com Duque no mesmo ano de fundação da IAPTD e começaram o ministério juntos. Não veio de família cristã ao contrário do seu marido que tinha família católica, era espírita até que se converteu ao pentecostalismo.⁷³

De família mais estável financeiramente do que Agenor, Ingrid começou o ministério representando as mulheres, de forma inclusiva, um verdadeiro contrapeso ao machismo e estilo bruto de Duque. Importante lembrar que a liderança de Duque mistura a liderança carismática, mas tradicional de perspectiva patriarcal. Mesmo que a esposa Ingrid seja nomeada bispa e tem um papel relevante nos cultos, campanhas, a dimensão que se afirma é o papel tradicional de homens e mulheres.

A Igreja de Duque destaca e reforça a importância da unidade da família, da submissão do homem e da mulher a Deus. Além disso, a instituição destaca a valorização da mulher e nada expressa isso melhor do que usar a esposa do líder como arquétipo da mulher de Deus. [...] Bispa Ingrid Duque é considerada na igreja a segunda pessoa mais importante. Possui características de liderança muito fortes dentro da instituição. Está sempre acompanhada por seu esposo em cultos noturnos, além da sua agenda de cultos matutinos, programas de rádio e televisão e participação em quase todas as viagens e eventos.⁷⁴

Ela ministra cultos semanais específicos para mulheres como o *Ela por Elas*, *Campanha de Ester* e outros. A estratégia tem o intuito de atrair o público feminino e de se aproximar de questões sociais de gênero, por um lado as mulheres ocupam papéis que em algumas igrejas como católica romana ainda alcançaram e por outro lado, fortalecem o papel tradicional de homens e mulheres na família. No entanto, ressalta-se que toda teologia pentecostal e neopentecostal, dá ênfase à submissão da mulher ao seu marido. Importante deixar claro que a palavra submissão significa que uma pessoa necessita ser submissa a outra, mesmo que a teologia pentecostal procure explicar isto na forma da complementaridade de homens e mulheres. Segundo Celso Gabatz:

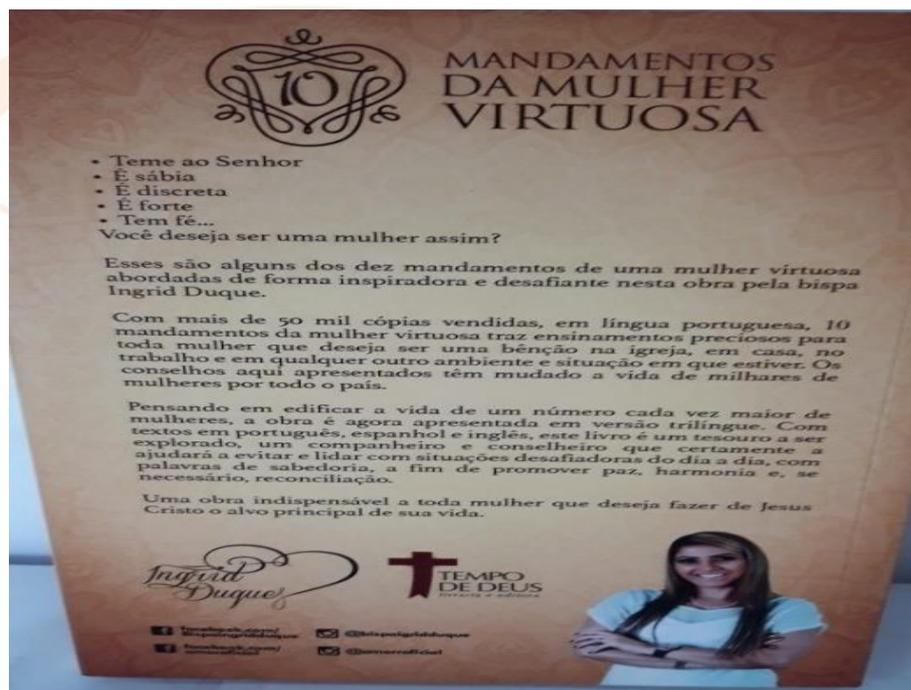
⁷³ DUQUE, Ingrid D. *Amor Blindado*. São Paulo: Tempo de Deus, 2015, p. 89.

⁷⁴ QUITÉRIO, 2018 p. 100.

[...] as igrejas neopentecostais buscam conciliar um olhar moderno e outro arcaico sobre as relações de gênero. Ao promover modelos de conduta para as mulheres, elas facilitam uma inserção em repertórios interpretativos que mesclam habilmente o respeito e a valorização das conquistas femininas das últimas décadas com uma defesa do posicionamento mais tradicional da mulher como mãe e esposa.⁷⁵

A Bispa Ingrid ocupa um lugar de poder na IAPDT, mas não rompe com a dominação tradicional e patriarcal. Ela na verdade afirma, com nova roupagem. As práticas e discursos apontam para a naturalização dos papéis de homens e mulheres. Além do mais com o discurso e a interpretação da mulher virtuosa (Pv 31.10), afirma que as maiores virtudes para as mulheres é ser mãe, esposa, dona de casa.⁷⁶ A Bispa Ingrid reafirma o lugar das mulheres que necessitam estar sempre belas e arrumadas e traz o modelo da mulher magra, loira, cabelo longo, liso que não condiz com a realidade da maioria das mulheres que participam da IAPDT. Inclusive tem um livro publicado com o título *Os Mandamentos da Mulher Virtuosa*.

Figura 4. Capa do livro da Bispa Ingrid⁷⁷



O título de bispa gera grande controvérsia mesmo na própria denominação. Já que Duque teria sido ungido por Benny Hinn, mas sua esposa não. Apesar de o casal seguir usando a nomenclatura desde a unção de Duque. O termo bispa também denota a forma menos correta do feminino, já que o feminino de bispo seria Ministra ou Episcopisa. O uso do

⁷⁵ GABATZ, Celso. As mulheres nas igrejas neopentecostais: a busca pelo protagonismo em meio a tradições hegemônicas. *Revista Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 95-103, 2016. p. 95-103.

⁷⁶ Este é possível comprar em diferentes sites na internet.

⁷⁷ ESTANTE VIRTUAL [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

termo bispa, porém não está equivocado. Ela foi ungida, junto com o esposo no dia 07 de setembro de 2006, pelo apóstolo Marcos Sardinha e pela bispa Alda da Comunidade Evangélica Missionária Internacional Aliança da Paz.

Após o início modesto e simples no bairro da Lapa, a Igreja Plenitude do Trono de Deus alugou um imóvel na Rua Celso Garcia, no bairro do Brás, em São Paulo. Foi neste período que os líderes da IAPTD conheceram o apóstolo Marcos Sardinha, Presidente da Comunidade Aliança e Paz. Segundo relato do apóstolo Agenor Duque, o apóstolo Sardinha fez um convite, sem conhecer o casal Duque, para conversarem em seu escritório na Comunidade Aliança e Paz em São Bernardo do Campo. O casal Duque atendeu ao convite. Agenor relatou que o apóstolo Sardinha disse a ele: “O manto do apostolado desce sobre você.” Agenor contou que no momento, mencionou que se contentaria com o bispado; Agenor disse ainda que foi marcante o momento, em que o apóstolo Sardinha disse: ‘Deus está lhe dando um manto apostólico. Você vai cuidar de homens feridos, de pessoas que perderam a fé, que estão machucadas. O seu ministério, será um ministério que vai acolher pessoas que perderam a fé’.⁷⁸

Ingrid Darakdjian Medeiros Duque, nasceu em 26.01.1974 e também autointitulada bispa é formada em administração, nascida em lar de classe média, casou com Duque no mesmo ano de fundação da IAPTD e começaram o ministério juntos. Não veio de família cristã ao contrário do seu marido que tinha família católica, era espírita até que se converteu ao pentecostalismo.⁷⁹

A figura da bispa é de afirmação de um modelo de mulher que é empreendedora, mas que é voltada para a família, para o cuidado dos filhos e da casa. Suspeitamos que a bispa Ingrid é a figura central na IAPDT. A maioria da membresia da igreja é mulher e ela que é estabelece a ponte de comunicação com as mulheres e as crianças da denominação. Aliás muitas campanhas ligadas diretamente ao mundo feminino são promovidas por Ingrid. Ela está presente nas diferentes mídias: facebook, instagram, twitter, youtube. É só colocar o nome no google que aparecem muitas referências ao seu nome. Ela realiza várias campanhas, como por exemplo: Bispa Ingrid Duque - Campanha de Ester - Palavra Daniel 2, 21,⁸⁰ ou Ela por Elas 2018 - Bispa Ingrid Duque - Exército de Mulheres Guerreiras - Salmos 68, 11 (que tem vários vídeos no youtube).⁸¹ Os seus discursos apontam para a elevação da auto-estima e para o empoderamento de *Ela por Elas* para vencer o inimigo. A voz vai mudando de tom, recheada por emoções. Segundo Gabatz:

⁷⁸ OLIVEIRA, Priscilla L. B. *A Espetacularização da fé na Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.p. 123.

⁷⁹ DUQUE, 2015, p. 89.

⁸⁰ IAPTD. Bispa Ingrid Duque – Campanha de Ester: palavra de Daniel 2,21. [YouTube, 20 mar. 2019]. São Paulo: IAPTD, 2019. (23 min 41s). [online].

⁸¹ IAPTD. ELA por Elas 2018 - Bispa Ingrid Duque - Exército de Mulheres Guerreiras - Salmos 68,11. [YouTube, 01 abr. 2019]. São Paulo: IAPTD, 2019. (42 min 24s).

A doutrina evangélica neopentecostal enfatiza os valores associados à subjetividade feminina. A conquista de uma autoridade moral pelas mulheres e o fortalecimento de sua autoestima ampliam suas possibilidades de desenvolver atividades que ultrapassam a vida doméstica. As redes de sociabilidade favorecem a individuação feminina.⁸²

Na figura cinco pode-se perceber a Bispa Ingrid, revestida de poder, ministrando a Palavra.

Figura 5. Manta vermelha rosada aponta para o poder da Bispa⁸³

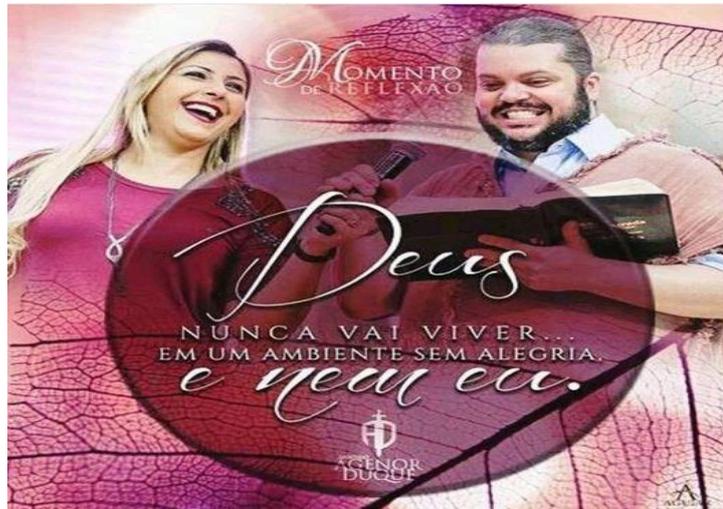


A Bispa Ingrid e o Apóstolo Agenor procuram também demonstrar que são um casal perfeito, formando uma família feliz. Ingrid mesmo sendo bispa, mas é ela que segura o microfone para o esposo Apóstolo/Agenor, através deste gesto demonstra que a mulher necessita servir o homem. “Deus e meu eu. Nunca vai viver em um ambiente sem alegria”, afirma a imagem abaixo. Há um forte apelo há uma espiritualidade individualista.

⁸² GABATZ, 2016, p. 100.

⁸³ IAPT. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iapt. [online]. [n.p.].

Figura 6. Ingrid segurando o microfone para Agenor: auxiliar do Apóstolo⁸⁴



Suas aparições nos cultos, geralmente, são ao lado do seu marido com objetivo de mostrar que são um casal perfeito. Como foi possível perceber na figura 6, o casal vende a alegria e se oferece como modelo de homem e mulher de Deus. Sejam nossos imitadores e sereis felizes. O anúncio é de um Deus individual – *Deus e meu eu. Nunca vai ver em um ambiente sem alegria.*

A Bispa Ingrid tem o poder da voz, sempre bem vestida, roupas de marcas famosas, unhas bem feitas, maquiada, pulseiras e brincos de ouro e relógios caros, enfim fazendo jus ao nome Duquesa com que é chamada dentro e fora do templo. O sobrenome do esposo é Duque e com isso Ingrid é chamada e conhecida pelos participantes da igreja como Duquesa. Por um lado, estes títulos também remontam a uma dimensão monárquica. O próprio nome aponta para esta dimensão do poder – Igreja Apostólica do Poder do Trono de Deus.

Figura 7. Bispa Ingrid ministrando, ornada com dourado⁸⁵



⁸⁴ IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

⁸⁵ IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

A duquesa Ingrid é quem faz todo comércio de roupas e a ponte para todos objetos “sagrados” utilizados durante o culto por Duque. Possui uma loja dentro da igreja onde sempre menciona que se pode achar de tudo quanto é “sagrado”(utilizado no culto). Ela também é colocada como modelo de mulher. Mesmo que Agenor Duque seja o apóstolo e também tenha lojas, mas o espetáculo da mercadoria se faz, muito mais, a partir da atuação dela. De acordo com Débord:

O princípio do fetichismo da mercadoria, a dominação da sociedade por ‘coisas suprassensíveis embora sensíveis, se realiza completamente no espetáculo, no qual o mundo sensível é substituído por uma seleção de imagens que existe acima dele, e que ao mesmo tempo se fez reconhecer como o sensível por excelência’.⁸⁶

As palavras da Bispa e toda a sua performance afirmam a dominação através de coisas suprassensíveis embora sensíveis, sejam os problemas financeiros, de saúde, de trabalho, de relacionamento, que cada pessoa que chega ao culto carrega junto consigo. Este mundo sensível é substituído por uma seleção de imagens que vão se criando a partir do espetáculo do culto, para assim vencer o inimigo. De fato, não se enfrenta o mundo sensível, mas a mercadoria da ilusão é vendida, através, da entrega da oferta do dizimo e da venda de mercadorias que a própria igreja oferece.

A Bispa Ingrid, diferente de seu marido, não tem relatos de histórias com igrejas anteriores. Antes de sua conversão ao pentecostalismo era espírita, e consultava cartomante e tarô. Por isso, seu capital simbólico é diferente de seu esposo, pois ainda, ela se utiliza de elementos da religião anterior para emitir sentido às vivências da religiosidade atual aos fiéis.⁸⁷

A Bispa Ingrid possui uma loja de produtos religiosos e de moda feminina que está dentro da IAPTD, logo ao passar pelo corredor da garagem em antes do templo fica localizada a direita que leva o nome “Duquesa⁸⁸ – A loja do amor”. Na loja é possível comprar desde livros do casal que não se encontra em livrarias porque sequer possuem ISBN⁸⁹, roupas femininas, óculos, brincos, colares, gravatas, roupas tipicamente judaicas como talit e kipá, roupa de saco de chão, objetos do tipo chaveiro de cajado, cordões, óleos de unção, perfumes, etc.

Um dos livros mais vendidos da loja é de autoria de Duque e se chama Talmid, Raízes históricas e culturais do discipulado Cristão, só encontrado à venda na loja ou no sítio

⁸⁶ DÉBORD, 1997, p. 28.

⁸⁷ OLIVEIRA, 2017, p. 122-123.

⁸⁸ O nome está escrito na forma errada, “o correto seria duquesa”, pois assim foi reproduzido do sítio eletrônico da loja oficial: AMOR [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

⁸⁹ ISBN (International Standard Book Number) é um código numérico que identifica os livros segundo o título, o autor, o país, a editora e edição.

eletrônico, sem ISSN, onde o líder imprime as qualidades do membro fiel e do discipulado da igreja. Contém 125 páginas e reforça nelas a autoridade de seu apostolado:

[...] “Cubra-se com a poeira dos pés do seu Rabi”. Essa frase é uma antiga recomendação de rabinos mestres aos seus discípulos. Ela mostra o poder da influência de alguém com autoridade sobre seus aprendizes. ...Todo tipo de influência traz resultados bons ou ruins. Fico imaginando que tipo de resultado teríamos se tivéssemos um supremo mestre perfeito e repleto de todas as grandes virtudes.⁹⁰

Figura 8. Bispa ministrando no altar com a lei em hebraico na pedra.⁹¹



As igrejas neopentecostais criam a sua própria moda e nesta ilusão da mercadoria, se acham protegidas de todos os demônios. Além do mais, ligados a fé estão à disposição vários elementos para o consumo desde as mais comuns como bíblias até pedras, azeite ungido, água do Rio Jordão, lenços, trajes judaicos utilizados nos cultos, chaveiros e outros. Tudo se torna mercadoria. Nesse sentido afirma Bourdieu:

O mercado de bens simbólicos aqui representa a autonomização progressiva do sistema de relações de produção, circulação e consumo desses bens. Bens simbólicos constituem realidade com dupla face (mercadorias e significações), cujo valor propriamente cultural e mercantil subsistem relativamente independentes, mesmo nos casos em que a sanção econômica reafirma a consagração cultural.⁹²

⁹⁰ DUQUE, Agenor. *Talmid: Raízes históricas e culturais do discipulado cristão*. São Paulo: Tempo de Deus, 2017. p. 7.

⁹¹ IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

⁹² BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 99.

Neste sentido o mercado de bens religiosos é superaquecido principalmente pelas igrejas neopentecostais, que são capazes de criar e recriar seus bens simbólicos com uma variedade quase inesgotável de possibilidades, sobre o tema Silva:

As sociedades de consumo são conhecidas pela produção em larga escala de produtos e serviços. No campo religioso não é diferente. As instâncias promotoras do sagrado também se ocupam em conceber produtos e serviços simbólicos de religião massificados, a fim de atender as possíveis demandas do seu público-alvo. Na lógica do mercado religioso há também os modismos com vistas a manter ou multiplicar o capital simbólico (entenda-se por capital simbólico a capacidade que a Organização Religiosa tem de criar, recriar e difundir bens simbólicos de religião).⁹³

Figura 9. Propaganda de liquidação da loja Duqueza⁹⁴



Na Loja do Amor, cada uma pode se tornar uma duquesa/bispa duque comprando os produtos. A espetacularização das mercadorias se faz no mundo sensível do amor. Quem não quer e deseja amor e há diferentes descontos. A Loja do Amor concretiza o espetáculo. A própria Bispa parece estar à venda na loja do Amor. Quem ali compra produtos poderá se tornar igual a ela: bela e poderosa. A roupa vermelha que a Bispa veste aponta para o poder da

⁹³ SILVA, Ivan de O. *Relação de Consumo Religiosa: a vulnerabilidade do fiel-consumidor e a sua tutela por meio do Código de Defesa do Consumidor*. São Paulo: Atlas, 2012. p. 27.

⁹⁴ IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

compra, para o seu carisma. Nesta propaganda de liquidação de roupas, a própria bispa aparece como a modelo que está vendendo.

Neste sentido as vendas, as mercadorias, as peças adquiridas na Loja do Amor adquirem a unção da Bispa e do apóstolo Duque, fazendo alusão ao seu poder e doutrina.

2.3 Pastor e Pianista Giovani Santos

Giovani Costa dos Santos nasceu em 26 de março de 1975, no bairro de Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo. Evangélico desde os nove anos de idade, quando foi levado por sua mãe para a igreja juntamente com seus dois irmãos.⁹⁵ Numa entrevista Giovani contou o seguinte:

Cheguei à Igreja aos 9 anos de idade. Minha mãe sofria muito com problemas dentro de casa, por causa de brigas com meu pai, que, como músico, sempre levou a vida dele em salão de bailes. Na ocasião, ela buscou ajuda na Igreja e me levou junto. Lá, conheci um obreiro, que hoje é pastor, que sempre me orientava a respeito da fé. Dizia que eu tinha que me converter, e eu não sabia o que era isso. Era pequeno ainda. Ele me deu uma Bíblia, foi me ensinando e ali eu fui desenvolvendo, crescendo espiritualmente. Aos 10 anos já era obreiro da Igreja, contrariando demais o meu pai, já que o sonho dele era que eu fosse um músico, tal como ele, que eu tocasse em salão de bailes, do estilo dele, mas eu escolhi a Igreja e lá fiquei. Conheci a Deus e cresci na presença dEle. Aos 15 anos já estava fazendo a obra do Senhor.⁹⁶

Como criança, Giovani não suportava as brigas de seu pai com sua mãe. Também não concordava como seu pai, que também era músico, mas tocava em salão de bailes. Com nove anos e com a ajuda da mãe, começou a participar de uma Igreja Evangélica. O pastor lhe presenteou uma Bíblia e foi lhe ensinando/discipulando. Desta forma, ele encontrou refúgio para o sofrimento que vivia em casa dentro de uma comunidade religiosa. Giovani contrariou o pai e se tornou músico na Igreja.

Na entrevista, continua relatando que quando tinha dezesseis anos, viu um rapaz tocando um piano na IURD durante um culto de louvor e adoração e descobriu sua vocação e o chamado para a música. Não sabia tocar nenhum instrumento, ganhou um violão de seu pastor na época e aprendeu algumas notas, Uma vez já sabendo tocar o violão, aprendeu então a tocar piano sozinho. Assim vieram as primeiras composições.⁹⁷

⁹⁵ SANTOS, Giovani. Biografia. In: GIOVANI SANTOS [Site institucional]. 4 ago. 2009. [n.p.]. [online]. [n.p.].

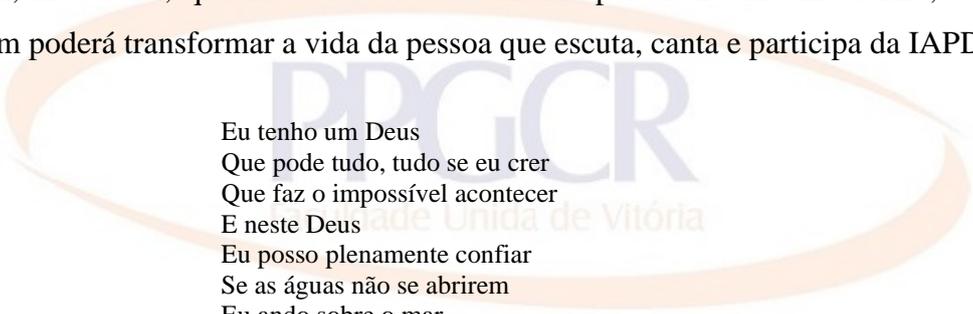
⁹⁶ SANTOS, Giovani. Giovani Santos fala sobre sua conversão e carreira. [Entrevista concedida a] GUIAME, São Paulo, [n.p.], 24 jun. 2010. [online]. [n.p.].

⁹⁷ SANTOS, 24 jun. 2010. [online]. [n.p.].

Em pouco tempo tornou-se o tecladista predileto de Edir Macedo. Casou-se, em 2002, com Patrícia dos Santos com quem teve um filho, Guilherme Santos. Detentor de um timbre de voz fina e sempre sorridente, o cantor fez sua primeira gravação em 1999, na gravadora Line Records. Suas composições são interpretadas em várias vozes de cantores consagrados.⁹⁸

Saiu da IURD e passou a dedicar-se exclusivamente ao seu ministério de cantor, até que Agenor Duque, que já o conhecia de sua passagem pela IURD, convidou-o para estar com ele em sua nova igreja a IAPTD. O convite se deu logo na organização da igreja, e a maioria dos cultos disponíveis na rede social já apresentam o tecladista como braço direito do líder.

Com o sucesso da parceria com Duque, o tecladista lançou dois discos intitulados “As preferidas de Agenor Duque”, onde interpreta músicas próprias e de outros artistas sempre com a parceria de voz de Duque. Os discos foram lançados apenas pela livraria da própria igreja onde podem ser adquiridos.⁹⁹ Também as músicas que são parte inclusiva do espetáculo, são vendidas. Trazemos uma composição de Giovani que aponta para este Deus pessoal, individual, que mudou a vida do músico/pastor. Da mesma forma, é só crer que também poderá transformar a vida da pessoa que escuta, canta e participa da IAPDT.



Eu tenho um Deus
 Que pode tudo, tudo se eu crer
 Que faz o impossível acontecer
 E neste Deus
 Eu posso plenamente confiar
 Se as águas não se abrirem
 Eu ando sobre o mar
 Mudou a minha história
 Pois fim no meu sofrer
 E pra você
 Que pensa que não tem mais solução
 Se sente tão pequeno na solidão
 Se a este Deus
 Você completamente se entregar
 Verá que o milagre aconteceras
 Mudando sua história
 Provando assim então o seu poder
 Fechou a boca dos leões famintos
 Parou o sol por determinação
 Exalta o humilde e o abatido
 Este Deus fará de ti um campeão¹⁰⁰

Este Deus pessoal que mudou a vida de Giovani e o tornou um grande músico também poderá mudar a história, pois exalta o humilde e o abatido. Esse Deus fará de ti um campeão, um vencedor. Portanto, toda a pregação baseada no individualismo é fortalecida pela música

⁹⁸ No *Youtube* encontram-se vários vídeos de Giovani.

⁹⁹ LIVRARIA PLENITUDE [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹⁰⁰ SANTOS, Giovani. Eu tenho um Deus. In: LETRAS [Site institucional]. [s.d.]. [n.p.]. [online].

de um Deus pessoal. Nada se fala da situação histórica desigual da sociedade brasileira. É somente crer que Deus fará tudo. A composição musical afirma que é através da fé pessoal que a realidade da vida se transforma. Importante também lembrar que este tipo de música que ouvida cotidianamente pelas pessoas que frequentam estas igrejas. O individualismo é reforçado pela pregação proclamada e cantada.

Nas diversas campanhas da igreja é comum observar apenas as figuras destas três lideranças. A ausência de outros líderes nas campanhas publicitárias denota a confiança e autoridade que estes três personagens adquiriram no meio dos seus fiéis. Autoridade proveniente da expressão de dominância carismática, pela performance de cada um na engrenagem desta complexa denominação.

Figura 10. Campanha com foto de Duque e Giovani¹⁰¹



¹⁰¹ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

Figura 11. Campanha com foto dos três líderes¹⁰²

A sinergia é tão grande que a dupla não se separa. Por meio de troca de olhares o tecladista consegue traduzir, em notas adequadas ao momento do espetáculo e às necessidades nas mais diversas etapas do culto. Ressalta-se: não há outro cantor nos cultos celebrados pelo apóstolo Agenor. O único oficial é Giovanni Santos e o espetáculo só começa os dois no altar, eles entram juntos e saem juntos.

Figura 12. Giovanni Santos cantando: ao lado do apóstolo e solo¹⁰³

Assim, podemos levantar uma suspeita de que a liderança da IAPTD se revela como verdadeira trindade; são três personagens que detêm autoridade e atuam de maneiras diversas

¹⁰² Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹⁰³ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

no espetáculo. O apóstolo Agenor Duque como cabeça e líder carismático, detentor de uma grande performance teatral. A bispa Ingrid Duque, esposa de Duque, que mantém aberta a comunicação com o público feminino, através de campanhas direcionadas, também como acesso para uma visão inclusiva da mulher.

Por fim, o pastor e tecladista Giovani Santos, também compositor e intérprete, detentor de uma voz realmente ímpar, consegue estabelecer o diálogo entre o antigo e o novo provendo os meios para acessar diferentes públicos, exerce autoridade sob os demais pastores e é responsável pelo êxtase do espetáculo juntamente com Duque e sua esposa.

Não há um só culto em que Duque entre no altar sem a companhia do seu tecladista Pastor Giovani. A presença de Giovani introduz o clima de adoração com louvores que resgatam da memória uma religiosidade sem os escândalos, um refrigério para a alma, o alento para os aflitos. Assim na visão de Freud: “todo domínio carismático implica na entrega dos homens à pessoa do chefe, que se acredita predestinado a uma missão”¹⁰⁴, se há confiança há entrega e há legitimação para a relação de poder.

O domínio carismático, ainda que estigmatizado por muitos, em si não pode ser visto como algo especialmente nocivo, porque é inerente ao líder religioso no desempenho da autoridade e liderança, sobretudo no neopentecostalismo. Neste, o carisma é o canal de capacidade ou aptidão do líder para promover a magia, a ponte entre a dor, cansaço e as fraquezas em cura, refrigério e superações. Se o encanto promovido pela magia faz o aflito encontrar esperança, ainda que ilusória, é um alento para a alma, neste aspecto Guerriero conclui:

De maneira geral, a finalidade da magia é reconhecida como essencialmente prática. Porém, não devemos deixar de lado, também uma possível função emocional, ou seja, quando a magia não se dirige especialmente para uma intervenção na ordem da natureza, mas atua voltada para uma busca de equilíbrio nas emoções e sentimentos subjetivos. Nesse sentido, nossa curiosidade se volta para a compreensão da eficácia mágica, tanto nos aspectos práticos quanto nos emocionais. Afinal, se funciona, queremos saber como isso acontece.¹⁰⁵

No espetáculo, a música faz parte, ela emociona, faz chorar, sorrir, gritar, mas também tem a materialidade, pois as curas, as reconciliações nos casamentos também acontecem e novas possibilidades se apresentam, como o emprego do óleo ungido sobre a cabeça dos participantes para afastar a miséria¹⁰⁶. No capítulo três falaremos sobre a utilização dos

¹⁰⁴ FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. p. 169.

¹⁰⁵ GUERRIERO, Silas. *A magia existe?* São Paulo: Paulus, 2003. p. 8.

¹⁰⁶ O óleo ungido sempre é utilizado nos cultos em sinal de selo, da benção de Deus, da quebra de maldição.

símbolos judaicos e veterotestamentários pela IAPTD, além das festas, campanhas, rituais e a assimilação desta cultura pelos membros da igreja.

O culto da IAPTD é um culto da prosperidade, de acesso aos bens materiais e das curas do corpo e aflições da alma. O objeto de sacrifício é o dinheiro, vale dizer ofertas especiais são solicitadas nos cultos, que em contrapartida oferecem um cardápio dos desejos de cada participante. A ideia de quem doa mais ou menos cria a ideia de um Deus devedor, em dívida com o doador¹⁰⁷. Ressaltamos que a teologia da IAPTD leva para um nível superior o êxtase do culto ao conciliar a forte tripla liderança.



¹⁰⁷ BOBSIN, Oneide. Teologia da Prosperidade ou estratégia de sobrevivência. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 35, n. 1, p. 21-38, 1995. p. 33.

3 RITOS E SÍMBOLOS JUDAICOS NA IAPTD

A IAPTD possui sua doutrina e tradição, fortemente, influenciada pelas doutrinas neopentecostais, dá ênfase às batalhas espirituais, ao agir do Espírito Santo, ao poder de Deus e milagres, unção, campanhas, rituais e especialmente avança no uso de símbolos e cultura judaica e uso do vernáculo hebraico. Fazem parte substancial do arcabouço doutrinário o enfoque aos rituais judaicos, ao uso dos costumes, língua e símbolos judaicos. Esse emprego, que muitas vezes se verifica totalmente despreendido do significado original bíblico, é aceito como sagrado e imprescindível ao milagre pelos adeptos.

Por décadas, o uso de símbolos sempre foi bem aceito nas igrejas católicas, seus rituais e adoração às imagens, rezas específicas para determinadas bênçãos, contudo o que observamos na IAPTD vai além. Uso de tronos, simbolizando o trono de Davi, Arca da Aliança, *Talit*¹⁰⁸, *Kippah*¹⁰⁹, *Menorah*¹¹⁰, *Shofar*¹¹¹, Estrela de Davi, Bandeira de Israel e outros que passam despercebidos pela discrição como a mezuzah na entradas de salas e na entrada da própria igreja, como descreveremos a seguir.

O uso dos símbolos judaicos pela IAPTD deve ser visto como algo diferente daqueles utilizados pela IURD. Nesta, apesar do seu grandioso e símbolo de ostentação maior, o Templo de Salomão, não se verifica a utilização seja dos líderes ou adeptos de uma tradição intercultural judaico-cristã, nem tampouco a utilização de rituais ou festividades tipicamente judaicas como as celebradas na IAPTD, ou utilização de símbolos judaicos como os descritos em seus cultos.

Há na IAPTD uma conexão cultural entre o mundo judaico e o mundo cristão, utilizando-se de símbolos variados, rituais e festividades como ponte para exercício do espetáculo e obtenção do favor de Deus através do sacrifício e ritual. Interessante notar que em nenhum momento foram observados crucifixos ou algum símbolo que remeta a Cristo¹¹². Segundo Maynard:

Ao utilizar ritos e símbolos judaicos, o segmento neopentecostal realiza uma escolha racional, motivada de forma subjetiva, que busca a objetivação de um novo mundo através das apropriações de uma religião que constitui a matriz do cristianismo e

¹⁰⁸ *Talit* – hebraico – manto – xale de orações.

¹⁰⁹ *Kippah* ou *Kipá* – é um domo utilizado pelos judeus para cobrir a cabeça quando oram a Deus, em sinal de reverência e respeito.

¹¹⁰ *Menorah* ou *Menorá* - é um candelabro de sete braços, e um dos principais e mais difundidos símbolos do Judaísmo.

¹¹¹ *Shofar* – instrumento de sopro utilizado pelo povo hebreu e mais tarde pelos judeus, feito de chifre de carneiro.

¹¹² Observação realizada nos cultos em fevereiro de 2018 e nos cultos transmitidos pelas redes sociais.

cujo acervo simbólico é farto, possuindo o componente de historicidade que valoriza e legitima a sua proposta religiosa em oposição ao catolicismo.¹¹³

A IAPTD, assim como outras neopentecostais, incluíram símbolos nos seus templos e cultos, fazendo certa concorrência com a Igreja Católica Romana, no entanto, se afastaram de símbolos tradicionais do cristianismo (como o crucifixo) e foi encontrar símbolos no mundo do antigo testamento, fazendo referência à Israel. Todos os símbolos da IAPTD guardam ligação com o Antigo Testamento e com a cultura judaica. Eliade sobre os símbolos descreve: “As imagens, os símbolos e os mitos não são criações irresponsáveis da psique; elas respondem a uma necessidade e preenchem uma função: revelar as mais secretas modalidades do ser”¹¹⁴.

Apesar do emprego dos símbolos judaicos, o que se verifica é que há um emprego cheio de ressignificados e até mesmo destoados da ótica bíblica, que se aproxima do exercício do sacerdócio, da purificação, dos rituais, das exigências, dos sacrifícios da Lei (mandamentos), referendando com isso o controle absoluto do líder carismático.

Primeiramente, no culto que presenciamos, observamos que o altar da igreja possui duas placas de pedra com os Dez Mandamentos escritos em hebraico. Sobre esse púlpito, o líder ministra o culto. Ao lado do púlpito observamos a presença de uma cópia em ouro (é o que afirmam os adeptos) da Arca da Aliança simbolizando, no caso, que Deus está ali, presente, pronto para intervir em todas as causas.

3.1 Os símbolos visíveis

Ao entrar na sede da IAPT para uma primeira visita no dia 25 de fevereiro de 2018, apenas com um casal de amigos e empresários, fomos convidados após o término do culto para subir ao gabinete de Duque, juntamente com um casal de empresários que estavam conosco, onde nos recebeu. Duque já conhecia o casal de amigos e empresários que estavam comigo e isso permitiu a extensão do convite. Tivemos contato com Duque, sua esposa Ingrid e o pastor Giovani. A visita ocorreu com o intuito apenas de acompanhar este casal de amigos e conhecer o apóstolo, não havia ainda o despertamento para essa pesquisa.

¹¹³ MAYNARD, Cândido L. S. *O dispensacionalismo e a utilização de símbolos judaicos nos cultos evangélicos*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2016. p. 16.

¹¹⁴ ELIADE, Mircea. *Imagens e Símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. p. 8

Mas, logo no primeiro dia de visita a igreja, num domingo do dia 25 de fevereiro de 2018, logo na entrada notamos uma Mezuzá fixada, levemente inclinada para dentro¹¹⁵, como recomenda o costume judaico, nos umbrais da entrada do templo, embora passasse que despercebida pela maioria que entrava no local. Este símbolo sequer é percebido pelos adeptos, mas é utilizado pelos judeus por ser um mandamento da Torá, que ordena sua fixação para promoção da bênção e proteção de Deus sobre a casa.

Dentro da Mezuzá contém um pergaminho (klaf) que contém duas passagens da Torá, que ordenam o mandamento, Shemá Israel, e Vehaiaá, contidas no texto bíblico no livro de Deuteronômio capítulos 6, versículos 4 ao 9 e 11, dos versículos 13 ao 21. Pelo que percebemos sua instalação estava fixada somente na entrada do templo, não nas entradas das salas ou dependências da igreja. Pela tradição judaica o cumprimento do mandamento deve ser aplicado em todas as dependências. Portanto, somente em parte este símbolo é utilizado no templo da IAPTD.

Figura 13. Mezuzá¹¹⁶



Adentrando no salão principal e olhando para o piso do altar há impressa a Estrela de Davi, um hexagrama bem desenhado no chão do altar. A Estrela de Davi é um símbolo caro ao povo judeu, segundo Kemperer, primeiramente foi utilizada a estrela amarela nas camisas para marcar os judeus e mais tarde os aprisionarem nos campos de concentração: “a partir de 19 de setembro de 1941, todos os judeus foram obrigados, sob risco de morte, a portar a estrela de Davi, em cor amarela, de forma nítida na lapela das roupas”¹¹⁷.

¹¹⁵ BOECKLER, Annette. Como afixar uma Mezuzá. In: OHEL JACOB [Site institucional]. [s.d.]. [n.p.]. [online]. [n.p.].

¹¹⁶ FERREIRA, Leonardo. *O que é mezuzah?* 2009, 1 fotografia. [online]. [n.p.].

¹¹⁷ KLEMPERER, Victor. *A linguagem do Terceiro Reich*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. p. 793.

O certo é que esse símbolo representa hoje o povo judeu ou povo de Deus, associado a Davi pela antiga tradição de que o hexagrama era utilizado por Davi em seu escudo e também é o símbolo que estampa a bandeira de Israel. Se este símbolo é tão caro ao judaísmo, a pergunta que deve ser feita é por que então está localizada no chão do altar, onde todos pisam? Estamos diante de uma bricolagem que distancia portando paradoxalmente do valor originário judaico.

Figura 14. Homem judeu com roupa marcada pela estrela amarela e soldado alemão¹¹⁸



Faculdade Unida de Vitória
Figura 15. Estrela de Davi no centro do altar¹¹⁹



¹¹⁸ IMGFLIP [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹¹⁹ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

Figura 16. Agenor Duque ministrando com roupa de saco no altar sobre a Estrela de Davi¹²⁰



O que se revela é verdadeira apropriação do símbolo da Estrela de Davi simplesmente de forma ornamental, decorativa, porque não foi observada nenhuma outra conotação ou enfoque que se corresponda ao respeito e significado dado pelo povo judeu ao símbolo. Sobre essa análise, Marta Topel afirma que este é um fenômeno em crescimento no Brasil e cada vez mais comum.

Entre eles têm destaque a estrela de David (na bandeira do Estado de Israel ou simplesmente como um ornamento dentro das igrejas), a menorá (candelabro de sete braços), o shofar (chifre de carneiro cujo som tem lugar destacado nas comemorações do Ano Novo Judaico e no Dia da Expição), o talit (acessório em forma de xale usado pelos judeus ortodoxos), réplicas da Arca da Aliança e passagens escritas em hebraico, tanto nos livros litúrgicos como nas paredes dos prédios dessas igrejas. Em algumas denominações evangélicas é comum que se celebre a Páscoa Judaica e a Festa dos Tabernáculos e a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) organizou em 2007 uma campanha nacional de venda de mezuzot (pequeno rolo de pergaminho, que contém trechos sagrados da Torá, protegido por uma caixinha e pregado nos umbrais das portas de lares e estabelecimentos judaicos). Finalmente, quase todas as igrejas evangélicas organizam viagens a Israel nas quais seus membros e simpatizantes visitam, além dos lugares santos cristãos, os lugares sagrados do judaísmo, como o Monte Sião e o Muro das Lamentações.¹²¹

Outro símbolo utilizado e que se refere à vestimenta do povo judeu é o Talit, típica vestimenta judaica, utilizada por Duque e por muitos fiéis, bem recebido pelos adeptos que o utilizam para demonstrar uma espécie de cobertura espiritual de Deus e demonstrar santidade. É comum verificarmos fiéis utilizando o traje, bem como também o Tsit Tsit outra vestimenta característica do povo judeu.

¹²⁰ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹²¹ TOPEL, Marta F. A inusitada incorporação do judaísmo em vertentes cristãs brasileiras: algumas reflexões. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, v. 4, n. 10, p. 35-50, 2011. p. 36.

Originalmente utilizada para demonstrar fidelidade aos mandamentos de Deus, o talit gadol é utilizado para as orações matinais e o talit catán também chamado de tsittsit é utilizado debaixo da camisa durante o dia. Ambas estão previstas na mitsvá ou mandamentos para o povo judeu, que resumem os comandos de Deus ao seu povo¹²². Não se trata dos dez mandamentos, mas de todos os comandos contidos nas escrituras ao seu povo. O Talmud menciona que o povo judeu recebeu 613 mitsvot no Sinai.

O Talmude do hebraico תלמוד, transl. *talēmūd* é uma coletânea de livros sagrados dos judeus, um registro das discussões rabínicas que pertencem à lei, ética, costumes e história do judaísmo. É um texto central para o judaísmo rabínico.¹²³

Ao abordarmos um dos participantes do culto que estava vestindo o traje judaico talit sobre o porquê de estar usando, o mesmo sem se identificar até porque no meio de um culto, disse apenas que era para ser abençoado por Deus em suas preces. Não havia o conhecimento de que aquele traje era típico do povo judeu, mas havia conhecimento que se referia a Israel, algo como inerente ao povo de Deus.

As igrejas neopentecostais guardam muito apego por tudo que remeta à Israel, inclusive a bandeira, mas não sabem explicar a diferença entre o Israel de Deus daquele que idolatram, portanto, não guardam o sentido originário do povo judeu, o que se verifica é que em todas os cultos da IAPTD, seja em qualquer horário, há pessoas vestindo o talit e tsittsit, como se pode observar nas imagens a seguir:

Figura 17. Duque usando TsiTsi¹²⁴



¹²² O ordenamento que fundamenta seu uso para o povo judeu está na Bíblia no livro de Números 15.38-41, para o *talit*.

¹²³ GURWICZ, RONY, [s.d.]. *apud* WIKIPÉDIA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹²⁴ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

Figura 18. Fiel usando Talit¹²⁵



O uso destes símbolos aponta para proteção e para o exercício de uma vida de santidade, baseada nas leis do Antigo Testamento:

Figura 19. Fiéis usando o Talit. Culto em tempos de Pandemia¹²⁶



¹²⁵ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹²⁶ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

Figura 20. Fiel usando Talit. Observa-se que há pessoas de diferentes etnias no culto¹²⁷



O uso do Talit e do TsitTsit, porém, não é algo novo pelo apóstolo Duque. O Bispo Macedo da IURD já o utiliza em seus cultos desde a inauguração do Templo de Salomão, em São Paulo, assim como o apóstolo Renê Terra Nova do ministério Internacional da Restauração e outros.

Mais um símbolo usado pela IAPTD é a Menorá, que tem um especial lugar ocupando o lado esquerdo do altar, como um monumento de cerca de 3 metros de altura em forma de candelabro com sete braços, difícil de passar despercebido. Apesar do seu tamanho, nada é dito nos cultos a seu respeito para os fiéis, tornando-se mais um ornamento decorativo que passa longe do interesse pelo seu significado, ou esclarecimento para os fiéis.

Por ser um artefato que existia no tabernáculo e também no primeiro e segundo templo, conforme o livro de Êxodo e Zacarias, passou a ser utilizada pelas igrejas neopentecostais como ornamento e representação do fogo (poder) de Deus.

Muito embora o Candelabro utilizado com o fim de iluminação do tabernáculo e do templo, mais tarde, no livro de Apocalipse, é definido como representação das sete igrejas que o apóstolo João retrata, cada uma com suas observações estritas. Na IAPTD é retratado como a própria palavra, fazendo uma interpretação do livro de Salmos 119:105 “Tua lei é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminhar”.

¹²⁷ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

Figura 21. Menorá localizada no lado esquerdo do altar, medindo cerca de 3 metros¹²⁸



O púlpito de onde ministra Duque aos seus fiéis é simples, comparado a todo o resto. Composto na parte de baixo de duas pedras, onde foram gravados os Dez Mandamentos de Deus. Duque, durante as suas ministrações, afirma estar pregando “a palavra de Deus” e o símbolo reforça sua afirmação. Sua autoridade, igualmente, não pode ser questionada, pois faz uso de um cajado de autoridade. Duque usa a figura do cajado como sinal de autoridade que Deus o confiou para realização de milagres, como Deus fez a Moises.¹²⁹

Figura 22. Duque segurando o cajado em hebraico¹³⁰



¹²⁸ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹²⁹ Segundo Êxodo 4.17: “Toma, pois, esse cajado em tua mão: é com ele que irás realizar os sinais miraculosos”

¹³⁰ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

Figura 23. Duas pedras com os dez mandamentos¹³¹



A roupa de saco é outro símbolo usado por Duque e praticamente todos os pastores e líderes do ministério da IAPTD para demonstrarem que estão em jejum. Em todas as campanhas da igreja, propósito e jejum, deixam claro que estão buscando “santidade” ao vestirem o traje. Duque além de usar o pano de saco faz questão de afirmar que está em jejum (o pano de saco seria sua prova).

Porém o uso do pano de saco pelo apóstolo não guarda correspondência com o usos e costumes do povo hebreu, uma vez que o pano de saco era utilizado como vestimenta que demonstrava certo tipo de sentimento, em especial a angústia. Muitas vezes servia como sinal de tristeza e lamentação especialmente devido às mortes ou calamidades¹³², “roupas de lamento”, ou quando Jacó ficou sabendo da notícia falsa da morte de seu filho José a palavra diz que ele rasgou suas vestes, outro sinal de angustia e se cingiu de pano de saco: “Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias”, no livro de Gênesis 37, 34.¹³³

Assim também noutro exemplo que se refere ao pano de saco como roupa de luto e lamentação está em 2 Samuel capítulo 3 versículos 31 e 32, quando o rei Davi lamenta a morte de Abner:

Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia

¹³¹ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹³² Segundo Salmos 35:13,14; Isaías 15:1-3; Ezequiel 27:29-32;

¹³³ BÍBLIA de Estudo Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

seguindo o féretro. Sepultaram Abner em Hebrom; o rei levantou a voz e chorou junto da sepultura de Abner; chorou também todo o povo.¹³⁴

Também está presente no livro de Apocalipse como mensagem triste de profetas, no capítulo 11 no versículo 3, sobre as duas testemunhas vestidas em pano de saco que profetizam o dano e destruição por vir: Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.¹³⁵

Figura 24. Duque de roupa de saco¹³⁶



Figura 25. Pr. Giovani com roupa de saco¹³⁷



¹³⁴ 2 Samuel: BÍBLIA de Estudo Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

¹³⁵ Apocalipse: BÍBLIA de Estudo Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

¹³⁶ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹³⁷ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

Figura 26. Roupas de saco vendidas na loja do Amor da Bispa Ingrid¹³⁸



Portanto, são muitos os símbolos que são utilizados nos cultos da IAPTD que também são vendidas, prometendo proteção, humildade, mas também poder para os fiéis. Portanto, a IAPTD é também um grande empreendimento comercial, utilizando-se de símbolos judaicos.

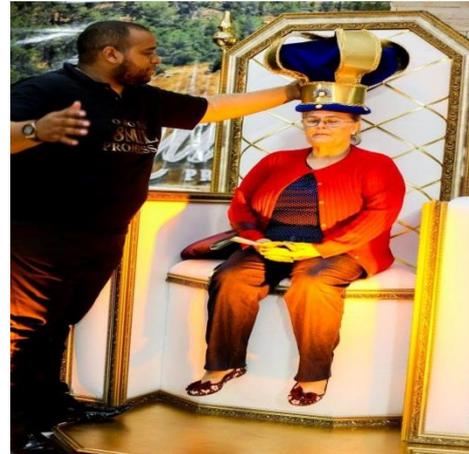
Além dos símbolos judaicos, o que se presencia são todos os símbolos que já são utilizados pelos pentecostais, tais como o uso do sal grosso e o óleo utilizados para unção. Este último utilizado de forma até mesmo exagerada. Recentemente, num dos cultos da IAPTD, Duque chamava alguns dos fiéis para se sentarem no trono de Davi e serem restituídos de tudo o que consideravam terem sido roubados em suas vidas. A simbologia do trono foi comentada que acabou viralizando nas redes sociais.

De certo, Duque fazia o uso do Trono de Davi para que figurasse o empoderamento de cada pessoa como vitoriosa ou abençoada por Deus, quem se assentasse no trono teria a benção de Deus. Há aqui certo desprezo pela eleição profética e bíblica a respeito de Davi, eleito ungido rei pelo profeta Samuel, que a princípio, sequer, tinha um trono para dali governar, mas permaneceu humilde até que o tempo se cumprisse.¹³⁹

¹³⁸ LOPES, Paulo. Moda para humildes. In: PAULOPES [Site institucional]. 23 jan. 2018. [online]. [n.p.].

¹³⁹ 1 Samuel 16:13: BÍBLIA de Estudo Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

Figura 27. Duque com a coroa de Davi¹⁴⁰ Figura 28. Uma fiel sentando no trono e coroa de Davi¹⁴¹



Por fim, temos a representação da Arca da Aliança, que simboliza a própria presença de Deus nos cultos da IAPTD. Com dimensões grandes e sempre presente em todos os cultos. Por vezes é carregada no meio dos fiéis, sempre e apenas por pastores do ministério; não pode ser tocada pelos fiéis. Importante lembrar que a Arca da Aliança é um símbolo da concorrente IURD.

Figura 29. Arca da Aliança sendo carregada pelos pastores durante o culto na IAPTD¹⁴²



Biblicamente, a Arca da Aliança era uma grande caixa revestida de ouro, nela as tábuas da Lei de Deus ficavam guardadas. Era considerada sagrada, porque representava a presença de Deus e da bênção sobre o povo. A Arca ficava no tabernáculo e também era

¹⁴⁰ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹⁴¹ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹⁴² Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

carregada nas batalhas que Israel travava com outros povos, em sinal de que Deus estava com eles os protegendo e a vitória era certa. Certamente a figura da Arca na IAPTD remete a Batalha Espiritual, prática em que se demoniza todo mal que acomete o indivíduo que deve lutar contra o diabo para vencer todas suas aflições.

A promessa de uma vida sem sofrimento, sem dor e com vitória parece transmudar do esforço e capacidade de trabalho e oportunidades para uma questão puramente espiritual. Se a miséria ou desemprego está assolando alguém, então essa pessoa precisa batalhar espiritualmente para afastar o demônio da miséria ou desemprego, assim se faz igualmente com a enfermidade e qualquer outra dor ou aflição do povo.

A teologia da “guerra” ou “batalha espiritual” advoga que evangelizar - pregar a mensagem cristã - é lutar contra o demônio, que estaria presente em qualquer mal que se faz, em qualquer mal que se sofre e, ainda, na prática de religiões não cristãs.¹⁴³

Oliveira ressalta que:

A teologia neopentecostal afirma: Deus deseja para seus filhos uma vida plena e sem sofrimento, repleta de todos os bens dessa terra. Doar é uma atitude que está ligada diretamente a essa realidade. Tudo o que perturba a ordem original deve ser desfeito pelos rituais da cura e exorcismos, para que a benção de Deus possa fruir. As ofertas neopentecostais têm, portanto, um aspecto relacionado à ação de Deus, que pode ser retardada pelas forças demoníacas. Existe uma batalha espiritual travada nos céus, os seres humanos podem ou não ser os seus colaboradores, a favor de Deus ou do diabo.¹⁴⁴

3.2 Falar em línguas – Mistura

Herdando do Pentecostalismo, a IAPTD também enfatiza o “batismo com o Espírito Santo” e o “falar em línguas”, todavia não para por aí. A “glossolalia”¹⁴⁵, que é a capacidade de falar línguas desconhecidas, surgiu durante a festa de pentecostes, onde os discípulos estavam todos reunidos em oração, aguardando a promessa de Jesus que lhes seria enviado o Espírito Santo, quando tiveram a primeira experiência, conforme retratada no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 2 da Bíblia.

¹⁴³ MARIZ, Cecília L. A Teologia da Batalha Espiritual: Uma Revisão da Bibliografia. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 47, p. 33-48, 1999. p. 33-48.

¹⁴⁴ OLIVEIRA, Thadeu L. M. Ofertas Neopentecostais: Teologia da Prosperidade e batalhas espirituais. Um estudo comparativo entre o Neopentecostalismo e o Pentecostalismo. *Revista Unitas*, Vitória, v. 8, p. 28-53, 2020. p. 28-53.

¹⁴⁵ Falar em línguas estranhas foi uma promessa de Jesus à todos aqueles que cressem, como está descrito no livro de Marcos 16. 17-18: “Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem algum veneno mortal, nenhum mal lhes fará; imporão as mãos sobre os doentes e estes ficarão curados”. Veja: BÍBLIA de Estudo Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

Desde a primeira experiência ficou associada ao derramar do Espírito Santo e do poder para realizações a qual Jesus atribuiu a seus discípulos. Os apóstolos faziam questão de que todo novo cristão recebesse o Espírito Santo, como retratado em Atos, capítulo 8, versículos 14 ao 17. “A glossolalia é a indicação preliminar do batismo no Espírito Santo”¹⁴⁶.

Como comumente é atribuído o título de apóstolo aos líderes das denominações neopentecostais, estes fazem do batismo no Espírito Santo uma premissa básica para o recebimento do milagre ou transformação de vida. Sem o batismo no Espírito Santo, exteriorizada com a glossolalia, o crente não está completo nestas denominações.

O termo ‘pentecostal’ deriva da festa bíblica judaica conhecida como Festa de Pentecostes, conforme o relato do Livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 2. Após a morte e ressurreição de Cristo, durante a festa judaica de pentecostes, os discípulos tiveram a experiência da “glossolalia”, que é a capacidade de falar em línguas desconhecidas e a experiência da “xenolalia” que é a capacidade de falar em outras línguas sem auxílio de estudos linguístico. Assim, a crença do dom da glossolalia como sinal do Batismo do (no ou com) Espírito Santo está fundamentada neste relato bíblico. Com isso, o pentecostalismo é considerado um grupo de continuidade deste grupo cristão primitivo. Os fiéis deste movimento acreditam que a experiência do batismo do Espírito ou “derramamento do Espírito Santo”, ocorre como resultado de uma busca individual através da oração. É confirmada quando o fiel fala em línguas desconhecidas, então, eles dizem que o fiel foi batizado no (do ou com) o Espírito Santo.¹⁴⁷

Associada ao sobrenatural e ao exercício do poder do fiel, a glossolalia é prova do recebimento do Espírito Santo e capacitação para obras. Há na IAPTD momentos de oração que perpassam mais de 10 minutos somente em glossolalia, que é seguida de um êxtase coletivo.

O batismo no Espírito Santo, denominado segunda bênção, sendo a primeira a conversão, capacita indivíduos para uma comunicação direta com Deus cujos resultados constituem orientação para os fiéis. Muitas vezes os discursos em língua estranha, quando interpretados, ocupam lugar de destaque na congregação, destaque exclusivo da Bíblia no protestantismo tradicional.¹⁴⁸

Para Elenilton Oliveira:

Trata-se de um método de falar, de forma espontânea, em línguas estranhas, que não foram previamente aprendidas. É também um suposto fenômeno metapsíquico qual uma pessoa seria capaz de falar idiomas que nunca aprendeu. A palavra foi derivada do termo glossolalia, conhecido como o dom de línguas e também o modo de orar em que o fiel, em êxtase, se expressa através de uma linguagem

¹⁴⁶ WYCKOFF, John W. *Systematic theology*. MI: Logion Press, 2007. p. 423-456

¹⁴⁷ OLIVEIRA, 2017, p. 30.

¹⁴⁸ MENDONÇA, Antônio. *Protestantes, pentecostais e ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997. p. 139.

aparentemente ininteligível, acompanhada por expressões corporais que produzem sentimentos de alegria, transbordamento, choro, riso, saltos e gestos.¹⁴⁹

De fato, como já exposto, o louvor prepara o caminho para a performance de Duque que, nas orações intensas durante os cultos, utiliza da glossolalia e do vernáculo hebraico como que em um transe¹⁵⁰ religioso, levando os fiéis, igualmente, a acompanharem no falar de línguas estranhas numa oração que sempre é acompanhada de movimentos corporais aleatórios, pessoas correndo ou pulando ou girando.

Em certo ponto o neopentecostalismo se aproxima mais do povo, de seus anseios que grita por liberdade de toda a opressão, através da adoração a Deus pela glossolalia e nas expressões corporais, assim como descrevem Fernandez e Najari:

O pentecostalismo é uma resposta aos anseios de uma sociedade em desencanto, é o 'sim' de Deus, para o 'não' das possibilidades humanas. É em momentos de opressão, desespero, desencanto que a divindade providencia formas de socorrer seu povo. Segundo afirmam Godoy e Nanjarí, o pentecostalismo é uma expressão popular do protestantismo que se firmou e consolidou nos setores pobres, capaz de inserir-se com forte penetração nos setores mais empobrecidos da sociedade. Porém, tem se firmado entre outras classes sociais, também. Por conta das igrejas anteriores ao pentecostalismo moderno estarem enraizadas nas camadas mais altas e médias, e, portanto, nunca chegavam às camadas inferiores, houve uma revolução com o pentecostalismo. 'Quando estas igrejas chegaram aos pobres, estes perceberam que suas liturgias eram frias e não se sentiram à vontade com elas.'¹⁵¹

Duque intercala o falar em línguas desconhecidas com o uso da língua hebraica, sendo comum ouvir as palavras Hashem¹⁵², Baruch Hashem Adonai Yeshua Hamashia¹⁵³, Shekinah¹⁵⁴, Shemá Ysrael¹⁵⁵, Jeová Jiré¹⁵⁶, Abba¹⁵⁷, Yom Kippur¹⁵⁸, Shavua Tov, e outras.

¹⁴⁹ MENDES, Elenilton. *Um estudo da terceira onda do pentecostalismo à luz da sociologia da religião de Max Weber*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018. p. 35.

¹⁵⁰ Glossolalia ou Falar em Línguas Estranhas – Rel.: Suposta capacidade de falar línguas desconhecidas quando em transe religioso (como no milagre do dia de Pentecostes). Como ser social que é, o homem necessita comunicar-se, depende de outrem e neste contexto a comunicação faz a interação entre ele e o outro e entre eles e os demais. E o surgimento da comunidade cristã primitiva bem como sua trajetória se dão pelo poder do Espírito enviado cujo sinal distintivo é o fenômeno da glossolalia, i. e., a igreja começa e continua sob a comunicação mediada pelo Espírito Santo. Veja mais em: SILVA, Yask G.; COELHO, Lázara D.; VIEIRA, Régia C. C. A glossolalia em Pentecoste: a comunicação para difusão do cristianismo. *Revista Sacrilogens*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 165-176, 2012. [online]. p. 170.

¹⁵¹ GODOY, Daniel; NANJARÍ, Cecilia C. No pentecostalismo o Espírito Santo favorece os pobres. *Revista Estudos da Religião*, São Bernardo do Campo, v. 27, p. 50-72, 2004. [online]. p. 69.

¹⁵² HaShem (do hebraico: ה'), significando, em hebraico, O Nome.

¹⁵³ Do hebraico, significa O Bendito Nome do Senhor Jesus Cristo.

¹⁵⁴ Shekinah é uma palavra que tem origem hebraica e que significa a presença gloriosa de Deus, que se manifesta entre os homens.

¹⁵⁵ Shemá Israel (em hebraico שמע ישראל; "Ouça Israel") são as duas primeiras palavras da seção da Torá que constitui a profissão de fé central do monoteísmo judaico (Devarim / Deuteronomio 6:4-9) no qual se diz שמע ישראל יהוה אחד יהוה אחד (Shemá Yisrael Ado-nai Elohênu Ado-nai Echad - Ouve Israel, ADO-NAI nosso Deus ADO-NAI é Um).

Assim como os símbolos judaicos que são utilizados durante todos os cultos, Duque faz questão de utilizar o vernáculo hebraico em muitas pregações, seja para fazer referências às festividades ou campanhas ou intercalando com a glossolalia. A língua tradicional judaica faz parte do espetáculo, porém não se verificou o interesse de que os fiéis compreendam ou sejam “abençoados” com o dom da xenolalia para igualmente falar no vernáculo.

Apesar do seu uso intenso pelo líder carismático, não foi observado nos cultos que presenciamos ou aqueles transmitidos pelas redes sociais o interesse de Duque que seus participantes entendam o significado daquelas palavras. Neste ponto tanto o falar em línguas estranhas quanto o falar em hebraico se confundem, pois não há intérpretes, tudo é espetáculo e os participantes apenas espectadores “passivos” que são levados ao êxtase.

A necessidade por novos símbolos que tornem espetacular o culto é uma marca da IAPTD, onde as imagens estão presentes em todos os lugares, reforçando o imaginário e manipulação pelo show. Ressalta Oliveira:

O espetáculo possui uma linguagem própria, que é o uso dos sinais da produção que faz com que o indivíduo perca qualidade de vida, que é substituída pela quantidade. O espetáculo não exerce um poder coercitivo direto sobre as pessoas selecionadas, mas por manter essas pessoas condicionadas, no exercício da escolha são manipuladas pelas imagens encantadoras.¹⁵⁹

Em algumas campanhas é possível observar o uso do vernáculo hebraico, conforme abaixo se colaciona:

¹⁵⁶ Jeová Jireh significa “Deus proverá”, ou “o Senhor proverá”, do original Yhaweh-yir’eh. Esse foi o nome utilizado pelo patriarca Abraão para se referir a Deus na ocasião em que ele iria sacrificar seu filho Isaque no Monte Moriá (Gênesis 22:14).

¹⁵⁷ A expressão “Aba, Pai” foi utilizada por Jesus Cristo no momento de sua morte quando clamava a Deus, chamando-o de Pai, conforme descreve o Evangelho de Marcos, capítulo 14 versículo 36: “E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis, afasta de mim este cálice, não seja porém, o que eu quero, mas o que tu queres”.

¹⁵⁸ O Yom Kipur ou Yom Kippur (em hebraico: יום כיפור, trad. "Dia do Perdão") é uma das datas mais importantes do judaísmo, celebrada uma vez por ano. Celebrado no décimo dia de tishrei (entre setembro e outubro), é dedicado à contrição, às orações e ao jejum, como demonstração de arrependimento e expiação, em busca do perdão divino e de felicidade no ano que se inicia. Referência bíblica no livro de Levíticos capítulo 23, versículo 27: “Ora, o décimo dia desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação e afligireis o vosso espírito; e oferecereis oferta queimada ao Senhor.”

¹⁵⁹ OLIVEIRA, 2017, p. 127.

Figura 30. Shavua Tov¹⁶⁰Figura 31. Yom Kippur¹⁶¹

O que se verifica, seja das festividades judaicas que comemoram na IAPTD, com o *Purim* ou *Yom Kippur*, à exceção de umas poucas festividades, em grande maioria os símbolos usados por Duque não guardam significado relacionado com o original judaico e, pelo que se confirma no presente trabalho, esta é a menor das intenções do apóstolo e líder. O uso dessas e outras alegorias e símbolos são utilizados como parte do espetáculo que lhe imprimem mais autoridade e poder no meio dos adeptos, que se prendem a uma vasta gama de elementos provocadores do êxtase.

Até início do ano de 2020, este pesquisador estava com data marcada para visitar e entrevistar o apóstolo Agenor Duque em sua sede no Brás, porém, em virtude da pandemia mundial por covid-19, não foi possível realizar a entrevista. Utilizou-se, por isso, dos elementos já levantados e outros tantos disponibilizados na rede social como Instagram e Facebook da igreja.

3.3 Da adoção e adaptação dos símbolos judaicos e sua ressignificação.

Verificamos, com o decorrer deste estudo e das visitas que ocorreram antes de se instalar a pandemia pelo vírus COVID-19, bem como dos cultos transmitidos pelas redes sociais, que a IAPTD realiza o espetáculo com ênfase no uso de símbolos da cultura judaica,

¹⁶⁰ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹⁶¹ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

do vernáculo hebraico e, como ocorre nas demais denominações neopentecostais, visa à cura, à libertação e aos milagres. No entanto, o maior enfoque da IAPTD é, sem dúvidas, o uso massivo dos símbolos judaicos durante seus cultos.

O emprego dos símbolos da cultura judaica não guarda correspondência ou equivalência de significado e até mesmo de valor. São manejados pelo líder carismático, única e exclusivamente, para enriquecimento do espetáculo e do imaginário dos participantes, que ocorre com o apego a esses símbolos, tidos como representação da fé ou do próprio Deus. É comum, por exemplo, presenciar durante os cultos coisas como uma cadeira decorada no centro do púlpito como sendo o trono de Davi, e uma coroa grande que é colocada sobre a cabeça do fiel para que seja instalada ali sua vitória sobre a miséria, ou ainda o chão do púlpito com a estrela de Davi onde é “pisada” repetidas vezes pelo movimento dos líderes no palco, em total ausência de correspondência de valor simbólico – atitude que pode ser tida até mesmo como desrespeito ou afronta pelo judeu.

O uso do talit e tzitzit, que são peças do vestuário judeu, não fazem o menor sentido. Há fiéis que usam e outros não, não há obrigatoriedade e sequer entendimento – ao abordarmos um dos participantes que usavam o traje durante no culto do dia 25 de fevereiro de 2018, o mesmo não soube explicar a razão do uso, apenas que era para ser abençoado por Deus. De modo que não se pode afirmar que esta é uma condição para que Deus esteja sobre a pessoa ou de confirmação da fé, reverência. A peça parece ser utilizada apenas como adereço dos mais apegados por símbolos, que se apegam a alguma coisa para exercício da própria fé, que é estimulada por Duque. Aliás, tanto o talit quanto o tzitzit fazem parte dos produtos que são vendidos na loja “Duqueza” ou “Loja do Amor”, que funciona dentro do templo e leva carinhosamente esse nome usado pelos fiéis da igreja à esposa de Duque e líder Ingrid Duque.

Originalmente o talit e o tzitzit são xalés com franjas utilizados pelos homens judeus adultos durante os ritos religiosos. Servem para se lembrarem dos Mandamentos, como descrito no livro de Deuteronômio,¹⁶² capítulo 22:12. As tzitzit são as franjas distribuídas nos quatro cantos do xale ritual, que representam os 613 mandamentos divinos contidos na Torá. Segundo Galinkin, essas peças do vestuário também têm sido utilizadas pelas mulheres em

¹⁶² “Iahweh falou a Moisés e disse: Fala aos filhos de Israel, tu lhes dirá para as suas gerações que façam borlas nas pontas das tuas vestes e ponham um fio púrpuro na borla da ponta. Assim vos lembrareis de todos os meus mandamentos e os poreis em prática e sereis consagrados ao vosso Deus (Nm. 15:38-40). Farás borlas nas quatro pontas do manto com que te cobrires.”

algumas congregações reformistas e liberais,¹⁶³ as quais permitem também a leitura pelas mulheres da Torá.¹⁶⁴

À luz da Ciência da Religião, a identidade étnica judaica na Concepção Weberiana serve para caracterizar judeus de diferentes origens, mas que partilham de uma mesma crença, ou seja, uma origem comum, um mesmo povo, que é eleito por Deus e, portanto, legitimado portador de suas mensagens. Porém, não estamos diante de uma identidade judaica, tampouco neopentecostal, porque não há unidade no uso dos símbolos pelos adeptos, não há conhecimento do porquê utilizar o talit ou tzitzit; não há informação, apenas uma sugestão que é lançada pelo líder que induz o pensamento e emoção dos adeptos para o fetiche¹⁶⁵ dos símbolos, que leva ao êxtase e magia.

A ação ou o pensamento religioso ou “mágico” não pode ser apartado, portanto, do círculo das ações cotidianas ligadas a um fim, uma vez que também seus próprios fins são, em sua grande maioria, de natureza econômica. Somente nós, do ponto de vista de nossa concepção atual da natureza, poderíamos distinguir imputações causais objetivamente “corretas” e “erradas”, e reconhecer estas últimas como irracionais e a ação correspondente como “magia”. A própria pessoa que age de modo mágico faz suas distinções, em primeira instância, somente segundo a cotidianidade maior ou menor dos fenômenos. Nem toda pedra, por exemplo, serve como fetiche.¹⁶⁶

Ressalta Weber que o “fetiche” é o valor ou sentido que alguém dá a determinado objeto, portanto o símbolo por si só sem a ação determinada do líder sobre ele não configura em si “poder”. A magia acontece na dinâmica que alguém dá no emprego deste símbolo. Suspeitamos que estamos mais diante de um lance de marketing, que faz uso de determinados símbolos judaicos, para atrair as pessoas, buscando também o distanciamento da IURD de Edir Macedo e da IMPD de Valdemiro Santiago. No entanto, não podemos esquecer a aproximação destes grupos religiosos com o pensamento dispensacionalista.

O dispensacionismo, cujo componente milenarista é primordial, baseia-se numa hermenêutica bíblica particular que divide o tempo em diferentes eras (ou dispensações) nas quais Deus se relaciona com os humanos através de alianças singulares, a exemplo da aliança feita com Abraão, com Moisés, com a Igreja e, por último, com o sionismo. Esta visão se relaciona diretamente com o conceito de revelação progressiva. Por sua vez, os dispensacionistas partem da premissa de que, embora a nação de Israel se diferencie da Igreja, esta distinção não é mutuamente exclusiva. Assim, Deus cumprirá as promessas feitas aos israelitas; entre elas, o restabelecimento do reinado davídico em Jerusalém, lugar do qual Cristo governará o mundo (SCHALY, 1992). À diferença do pregado pelas igreja

¹⁶³ GALINKIN, Ana L. Da palavra ao gesto: exortações da Torá, símbolos e rituais preservando a identidade e o sentimento de comunidade judaicos. *Revista Interações*, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 37-48, 2012. p. 43.

¹⁶⁴ No Rio de Janeiro, só na Associação Religiosa Israelita (ARI) e na Congregação Judaica do Brasil (CJB), e em São Paulo, na Comunidade Shalom.

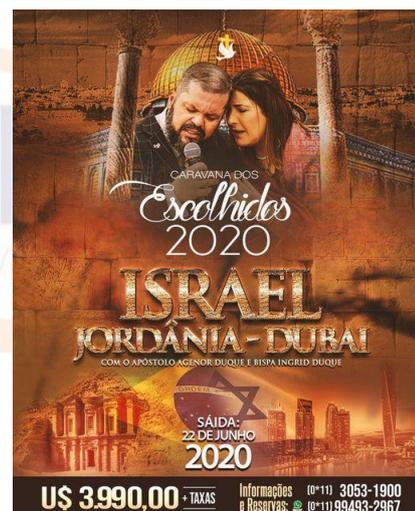
¹⁶⁵ WEBER, 1999, p. 279.

¹⁶⁶ WEBER, 1999, p. 281.

católica, ortodoxa e anglicana, entre outras, os dispensacionalistas não acreditam numa cisão entre a nação de Israel e a igreja, isto é, o cristianismo: ambas constituem o povo de Deus e ambas serão salvas. Entretanto, um ponto deve ser lembrado: da mesma forma que o cristianismo de modo geral, os dispensacionalistas acreditam que no final dos tempos haverá um fluxo maciço de judeus ao cristianismo.¹⁶⁷

Neste sentido, se pode entender o porquê de tantas campanhas de viagem para Israel. A IAPTD, assim como outras igrejas neopentecostais “defendem a visão escatológica que apoia a existência de um Estado judeu nas Terras de Israel por acreditar que o mesmo tem papel central no plano Divino, constituindo um pré-requisito para a volta de Jesus e o início de seu reinado messiânico”¹⁶⁸. Veja abaixo as figuras 32 e 33, referente campanhas de viagem pela “terra santa”. Na segunda imagem, inclusive, se percebe uma junção da bandeira do Brasil com parte da estrela de Davi.

Figura 32. Caravana para Israel, Jordânia e Dubai¹⁶⁹ Figura 33. Caravana para Israel, Jordânia e Dubai¹⁷⁰



O kipá que é outra peça do vestuário religioso judaico aparece em cena na IAPTD, talvez não com a mesma frequência que os talits e tsi tsi. Alguns dos fiéis utilizam essa peça, sobretudo depois das postagens de Duque, quando estava em visita à Terra Santa, em Israel. A IAPTD fomenta aos adeptos o desejo de visitar Israel através de postagens anunciadas em rede social. As Caravanas são organizadas pelo próprio Duque ou sua esposa¹⁷¹. Depois que o

¹⁶⁷ TOPEL, 2011, p. 40.

¹⁶⁸ TOPEL, 2011, p. 40-41.

¹⁶⁹ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

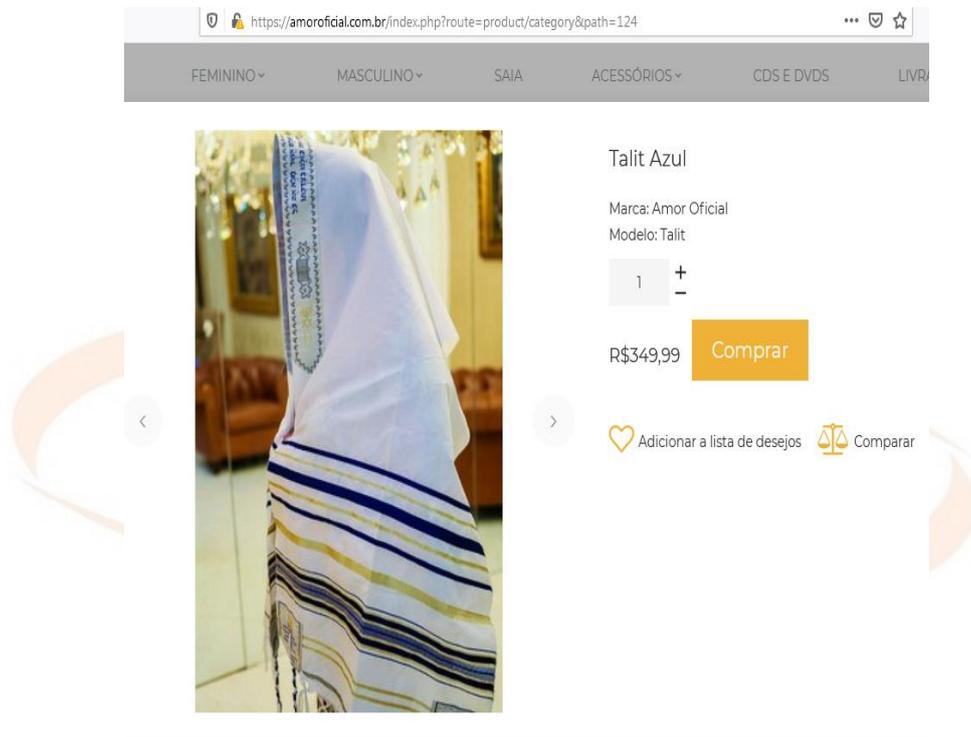
¹⁷⁰ Imagem extraída das redes sociais da IAPTD. Veja mais em: IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

¹⁷¹ A bispa Ingrid Duque, esposa do apóstolo Agenor Duque, da Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus (IAPTD), organizou a caravana “Ela Por Elas 2018”, que ocorreu em agosto, passando pela Jordânia, Israel e

líder passou a visitar Israel, cada vez mais adeptos passaram a usar os trajes judaicos, como se quisessem reivindicar a eleição de Deus por eles.

O uso do kipá não guarda qualquer correlação com o seu uso pela cultura judaica. Está meramente associado a mais um ornamento estético utilizado por alguns dos adeptos da IAPTD e que pode ser adquirido nas lojas do amor ou “Duqueza,” dentro do templo da igreja. Em foto a seguir verificamos um destes itens anunciados na loja:

Figura 34. Talit sendo vendido na loja do amor, da Bispa Ingrid Duque¹⁷²



A menorah que ocupa um espaço grande ao lado do púlpito, não tem, igualmente, qualquer explicação correlata aos usos pela cultura judaica. Segundo o Rabino Samy Pinto da Sinagoga Judaica *Ohel Yaaocov*¹⁷³:

Originalmente, os judeus com base no livro shemot (Êxodo) fala sobre o santuário móvel, e um símbolo que é o candelabro de sete velas. O estado moderno de Israel adotou a menorah como símbolo do parlamento. A menorah era acendido com azeite pelo sumo sacerdote, tinha uma altura de mais ou menos 1 metro e meio, e o sumo

Dubai no valor em dólar americano de US\$ 4.941,00 por pessoa. E recente Caravana organizada por Duque que teve saída em junho de 2020, no valor, em dólar americano, de US\$ 3.990,00 por pessoa.

¹⁷² AMOR, [s.d.], [n.p.].

¹⁷³ Sinagoga Ohel Yaaocov fica localizada na Rua Cravinhos, 61 - Jardim Paulista, São Paulo - SP, 01408-020.

sacerdote tinha que acender. A menorah tinha que brilhar e durar 24h. Antes de apagar deveria ser novamente acesa.¹⁷⁴

No entanto, a peça que está localizada no altar da IAPTD com cerca de 3 metros de altura é elaborada com papelão ou uma espécie de plástico, não possui velas acesas e muito extravagante, não guardando nenhuma correspondência com a sua utilização pela cultura judaica. É também uma peça que pode ser adquirida nas lojas da igreja. Durante os cultos alguns objetos como cajado ou cetros são, às vezes, “presenteados” na forma de miniatura para aqueles que fazem uma generosa oferta durante os cultos.¹⁷⁵

As festas judaicas também são celebradas pelo apóstolo, sendo as mais conhecidas as de Purim e a Yom Kipur. A Festa de Purim é celebrada como um grande culto de quase um dia inteiro, intercalado de ministrações da palavra pelos líderes e canções e danças típicas judaicas. É relatada, durante essa festa, a passagem que fundamenta a festa, porém com ênfase no retorno da fidelidade do adepto, que deve ser exteriorizada em tudo, principalmente nos dízimos e ofertas. A última festa, contrariando as recomendações da OMS e das autoridades de saúde, em virtude da pandemia, foi realizada no dia 10.03.2020 com milhares de pessoas.¹⁷⁶

Esta história encontra-se na Meguilat Ester (Livro de Ester), no Tanarr (Bíblia Hebraica). O livro relata com detalhes os eventos ocorridos, provavelmente, no século V a.C., na Pérsia, após a destruição do Primeiro Templo em Jerusalém com os personagens: Ester (rainha), Arashverosh (rei), Haman (primeiro ministro, inimigo do povo judeu) e Mordehai. A leitura pública deste relato é um dos mandamentos mais importantes da festa e pode ser cumprido em cerimônia festiva na sinagoga ou em outras comemorações coletivas.¹⁷⁷

Não há qualquer esforço ou desejo dos líderes em ensinar sobre a Festa de Purim; há apenas uma releitura do texto contido no livro de Ester com enfoque na fidelidade deixando o adepto envolvido pelos símbolos e espetáculo para enfim ser fiel nos seus “compromissos” com a igreja.

¹⁷⁴ Os sete saberes, conforme postula Morin, são nomeados da seguinte maneira: 1 – As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; 2 – Os princípios do conhecimento pertinente; 3 – Ensinar a condição humana; 4 – Ensinar a identidade terrena; 5 – Enfrentar as incertezas; 6 – Ensinar a compreensão; e 7 – A ética do gênero humano. Veja mais em: MORIN, E. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 1-102.

¹⁷⁵ Durante a visita que fizemos a IAPTD no dia 26.02.2018 foi presenteado aos que fizeram uma oferta a partir de R\$ 1.000,00 uma caneta dourada e um cetro dourado.

¹⁷⁶ Veja o vídeo da celebração da Festa de Purim da IAPTD do dia 10.03.2020: IAPTD. *Festa de Purim*. [YouTube, 10 mar. 2020]. São Paulo: IAPTD, 2020. (2h 48min 12s). [online].

¹⁷⁷ BLAJ, Linda. *Sukot e Purim na Educação Infantil: um encontro da Infância e da Cultura Judaica*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, Departamento de Línguas Orientais, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008. p. 94.

A celebração do Yom Kipur¹⁷⁸ é realizada pela IAPTD como uma convocação ao jejum. Todos os pastores e líderes do ministério demonstram estarem em jejum de 25 horas, vestidos com suas respectivas roupas de pano de saco¹⁷⁹ para comprovarem o jejum. Trata-se de um momento de santificação para os judeus marcada por oração e jejum, onde pedem perdão a Deus e às pessoas contra as quais pecaram. Não entanto, esta visão judaizante não corresponde à recomendada por Jesus no Evangelho segundo Mateus de que aqueles que fizerem jejum não devem se portar como hipócritas: “quando jejuardes, não vos mostreis com aspecto sombrio como os hipócritas; pois desfiguram o rosto com a intenção de mostrar às pessoas que estão jejuando”¹⁸⁰.

Novamente, não há uma explanação nas celebrações do que seja o dia de Yom Kipur, originariamente celebrada pelos judeus dez dias após o Rosh Hashaná, é o Dia da Expição. Período esse de muita oração, súplica e arrependimento do povo. Começa no crepúsculo do décimo dia do mês hebreu de Tshrei, que coincide, por vezes, com os meses cristãos de setembro, outubro ou novembro. Tem duração até o pôr do sol e marcado por um jejum habitual de 25 horas e oração intensa. Assim, se observa que a IAPTD não guarda correspondência com o símbolo no seu significado judaico, embora apresente o arrependimento e oração como similitudes, não há conhecimento dos participantes daquilo que se festeja, nem parece ser essa a intenção. O arrependimento aqui é veículo de abordagem para ofertas generosas pela remissão dos pecados.

Na IAPTD esse dia é comemorado como um chamamento ao arrependimento do povo. Para isso é preciso adquirir seu pano de saco e muitos são distribuídos gratuitos entre os presentes no mesmo instante em que há uma convocação para que os fiéis ofertem generosamente. Após isso, há uma série de ministrações e oportunidades de demonstrar arrependimento mediante o sacrifício pessoal e sobretudo material. O espetáculo segue levando os fiéis ao êxtase e ao desprendimento dos bens materiais e doações através de ofertas “voluntárias” de valores específicos (chamadas ofertas especiais).

A Arca da Aliança, que simbolizava para os judeus a presença de Deus, não devendo ser tocada, sob risco de morte segundo as escrituras,¹⁸¹ também símbolo da proteção de Deus. Era o objeto que ficava no interior do Tabernáculo e era a própria representação de Deus na

¹⁷⁸ Bíblia versão AA, livro de Levíticos 23:27: "Ora, o décimo dia desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação, e afligireis o vosso espírito; e oferecereis oferta queimada ao SENHOR."

¹⁷⁹ Traje de saco em referencia ao costume bíblico veterotestamentário em que o sacerdote vestia pano de saco para prantear, lamentar, oração e jejum, como descrito em no livro de Gen, 37:34, Dan 9:3.

¹⁸⁰ Bíblia versão KJA, livro de Mateus capítulo 6, versículo 16.

¹⁸¹ Segundo a escritura sagrada, no livro de Num. 4:15 só poderia carregar a arca, ou tocá-la os levitas descendência de Coate. As escrituras narram em 2 Sm 6:3-7 que Uzá foi morto ao tocar a mão na arca.

Terra. Para os judeus não há a Arca da Aliança, visto que essa se perdeu, mas, se fosse descoberta, estaria presente no interior do Terceiro Templo (que também espera ser construído, após sua destruição).

A IAPTD utiliza-se da Arca carregada pelos seus pastores para circular entre os fiéis fazendo uma demonstração de que Deus está ali, que Ele vai operar milagres no meio do povo, levando fiéis ao êxtase. Sempre que há movimentação com a Arca, esta vem acompanhada de oração com glossolalia e movimento desordenado dos fiéis, que saltam, correm, gritam e giram.

Pode-se afirmar que segundo Weber, a IAPTD encontrou sua pedra de fetiche¹⁸² com o uso dos símbolos judaicos, porém estes não guardam correspondência com seus valores originais e culturais, mas são capazes de alimentar a magia do espetáculo e levar ao transe e êxtase dos fiéis, que acabam fazendo todas as desejos de seus líderes. Não se observa, igualmente, uma observância sobrevalor do Evangelho de Jesus Cristo e seus ensinamentos, mas, sobretudo às alegorias do Antigo Testamento, ricas em símbolos que podem ser empregados por Duque no domínio carismático.

Contudo, não se pode afirmar que a IAPTD não faz referências ao Evangelho de Cristo, ou seus valores, não é isso. Mas, o uso massivo dos símbolos judaicos mais aproximam a IAPTD da observância da lei, das tradições, porque ricas em alegorias. O retorno que a IAPTD faz ao Antigo Testamento tem seu motivo no valor da observância, do símbolo que levam ao maior domínio do líder carismático sobre seus participantes.

¹⁸² Pedra de fetiche, termo cunhado por Weber para referir aos símbolos capazes levar ao êxtase e “produzir, por conseguinte, aqueles efeitos de natureza meteorológica, terapêutica, divinatória ou telepática”. Weber, 2002, p. 279.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa de longe conseguiu esgotar o tema proposto, muito devido ao fato ser interrompida pela pandemia do vírus da COVID-19, que provocou uma pandemia global, a partir de 2020 e até hoje sem perspectivas de fim. Os inúmeros decretos e medidas de segurança em todo o Brasil, a partir de março de 2020, fecharam inúmeros estabelecimentos e, inclusive, templos. Havia sido programada uma entrevista com o líder da IAPTD bem como entrevistas com outros membros empresários da cidade de São Paulo. Mas, como dito, não puderam ser realizadas. Entretanto, diante do material já colhido, das visitas ao templo em fevereiro de 2018 e daqueles obtidos na rede mundial de computadores, especialmente das redes sociais da IAPTD, o presente trabalho pôde ser finalizado, porém não acabado. É importante observar que há temas¹⁸³ que não puderam ser aprofundados, diante da atual situação epidêmica, mas que poderão ser objeto de estudo futuro.

A IAPTD guarda muito de suas características com a IMPD do apóstolo Valdemiro Santiago, com quem o apóstolo Agenor Duque tem algumas de suas semelhanças mais fortes, o contato com o público e ser um agente de milagres para as massas. As lideranças da igreja revelam um sistema onde três personagens desenvolvem harmoniosamente toda a engrenagem religiosa.

A Bispa Ingrid Duque desempenha o papel de ponte na comunicação com o universo feminino, guardando, contudo, uma visão tradicional machista da mulher, deixando claro que o papel da mulher na religião e na sociedade é de ser auxiliar do homem e de total submissão ao marido. A Bispa apesar de andar fortemente adornada com joias e roupas finas, sempre se apresenta “atrás” do líder e marido, só fala quando lhe é dirigida a palavra, não possui independência ministerial, mas esta está completamente subordinada ao ministério do marido.

Apesar de possuir uma liderança feminina na igreja a Bispa coordena esses cultos sempre fazendo questão de abordar o papel da mulher na sociedade, de estar ao lado do marido em total submissão. Enfatiza-se a submissão da mulher ao marido e sua obediência como ordenança divina. Há claro equívoco do emprego da palavra submissão – estar debaixo da mesma missão -, para aproximá-la do sentido de subordinação literal da mulher. No tempo

¹⁸³ Diante da pandemia por COVID19 se verificou por exemplo que a postura da IAPTD diante do fechamento dos templos foi de desobediência às determinação legais e da OMS, de enfrentamento e discordância. Chegou-se, inclusive, a chamar de “covardes” aqueles que não vão à igreja. Declarações de Duque na rede social: “O mundo é como Faraó do Egito: teme as pragas, mas não teme a Deus.” “Os profetas da Bíblia repreendiam as pragas! Os de hoje cancelam os cultos.” O mesmo Deus que te guardou na farmácia te guardará na igreja. Não quebre sua aliança com Deus.” IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. [online]. [n.p.].

atual a Bispa representa que em suas aparições que a felicidade da mulher depende de sua submissão ao marido.

O pastor Giovani Santos é uma figura que pode passar despercebida à vista, mas não aos ouvidos. Ele é responsável pela adoração da igreja e sempre presente ao lado de Duque em todas as suas ministrações. O pastor tem passagens pela IURD onde era pianista nos cultos e havia conhecido Duque. Quando Duque fundou a IAPTD o trouxe para o ministério. O pianista, tecladista, cantor e compositor é proprietário de belas músicas, tidas no universo gospel como clássicas, porque são basicamente hinos mais antigos. Este resgate dos hinos mais antigos em contraste com o movimento crescente de louvores mais novos em igrejas neopentecostais não parece incomodar Duque, ao contrário. O antigo é algo inerente ao próprio, que resgata não só os hinos antigos, mas tenta trazer a simbologia do Antigo Testamento, enfatizar as ordenanças, cultura, festas e símbolos judaicos. Giovani e Duque estão juntos desde então e são inseparáveis nas ministrações principais, aquelas onde Duque é o ministrante.

O apóstolo Agenor Duque é a figura do líder supremo da igreja. Com seu carisma inquestionável e possuidor de inegável criatividade e comunicação, consegue envolver e revolver a igreja em direção ao êxtase. Segundo Weber, pode-se concluir que a liderança de Duque sobre seus adeptos é confirmada pela “magia” ou desempenho que esse personagem exerce e pode externar, que atende ao buscado pelos fiéis – “vantagens externas, neste mundo”, não importando, para isso, quão irracional possa ser o comportamento religioso, conforme abaixo:

Pois o “sentido” do comportamento especificamente religioso, paralelamente àquela racionalização do pensamento, é procurado cada vez menos nas vantagens puramente externas da vida econômica cotidiana, tornando-se, portanto, cada vez mais “irracional” o fim do comportamento religioso, até que, finalmente, esses fins “extramundanos”, vale dizer, extra-econômicos, são considerados o específico do comportamento religioso. Mas, precisamente por isso, a existência de portadores pessoais específicos desse desenvolvimento “extra-econômico”, no sentido aqui exposto, é um dos pressupostos do mesmo.¹⁸⁴

Diante da perspectiva proposta, do referencial teórico a partir de Weber, o que se verificou foi a nítida visão de comércio, mercadológica, empregada pela IAPTD, utilizando-se dos mecanismos à sua disposição – símbolos judaicos – para concretização dos seus interesses, em consequência disso promovendo novo encantamento religioso. De fato, há um bom emprego destes mecanismos, aliado à desenvoltura do seu líder carismático que levam ao

¹⁸⁴ WEBER, 1999, p. 293.

espetáculo. Há também, além do sentido mercadológico, o sentido de fuga, extramundano e irracional, segundo Debord, a um nível de alienação e realidade ficta.¹⁸⁵

Deve ser dado crédito à Duque pelo reencantamento religioso promovido pela IAPTD, aproximando os rituais, símbolos e práticas “mágico-sacramentais” na busca pela salvação, cura de enfermidades, “cura” da miséria, e tantas outras necessidades que se apresentem, neste sentido dispõe Matêus Ramos Cardoso:

Assim, deve-se entender, através do percurso que até aqui se fez, que o desencantamento do mundo religioso aconteceu como consequência das ações antes tomadas no próprio campo religioso, ou seja, o que acontece é um desencantamento intrarreligioso. E, portanto, temos como ponto de partida para tal processo os profetas, os primeiros criadores e propagadores do processo de desencantamento, em especial os profetas emissários. Os pertencentes a tal profecia acreditavam não ser necessário recorrer à magia, ou a qualquer outra mediação para se chegar a Deus. Portanto, pelo que já foi apresentado, é sabido que tal profecia implica num rompimento com as práticas mágico-sacramentais. Isso com as seitas protestantes é levado a cabo, onde somente se confiava em Deus, sem precisar confiar em qualquer outro meio.¹⁸⁶

Cada símbolo está vinculado a um objetivo que corresponde a um valor para sua obtenção que cumpre seu sentido mercadológico, de consumo, mas sobretudo de alienação e realidade ficta, extramundano. Toda a ideia ou símbolo que é exposto no altar é possível de ser adquirido nas lojas do amor ou “Duqueza” por um preço, dentro da própria igreja. Esta prática de disponibilizar aos participantes a possibilidade de aquisição dos símbolos utilizados nos cultos da IAPTD pode até causar estranheza para alguns, mas é muito comum às igrejas neopentecostais, que chegam a ser, em alguns casos bem mais extravagantes, como é a venda de uma semente de feijão milagroso ou unguento, capaz de curar qualquer COVID-19, praticada pelo apóstolo Valdemiro Santiago da Igreja Mundial.¹⁸⁷ Nos contornos de uma religiosidade neopentecostal, com ênfase na prosperidade, o sacrifício se torna um bem de consumo, que pode ser pago.

Os símbolos tornam possível novo encantamento do mundo para uma religiosidade que vinha anteriormente, conforme Weber (2004), num processo de desmagificação, ou

¹⁸⁵ DEBORD, 2017, p. 2.

¹⁸⁶ CARDOSO, Mateus R. O desencantamento do mundo segundo Max Weber. 2014. *Revista EDUC*, Duque de Caxias, v. 1, n. 2, p. 116-129, 2014. p. 116-117.

¹⁸⁷ Apostolo Valdemiro Santiago da Igreja Mundial do Poder de Deus apareceu no seu canal do Youtube vendendo semente de feijão que cura COVID19 pelo preço entre R\$ 100 a R\$ 1.000,00 afirmando: “Você recebe ela em casa. Você vai tirar da caixinha essa semente, vai plantar, num pouquinho de terra, num adubo orgânico, num esterco, num algodão molhado. E ela vai nascer, e na planta vai estar escrito ‘Sê tu uma benção’”. Após o fato o Ministério Público Federal vinculado à 5ª Vara Cível Federal da Comarca de São Paulo determinou a retirada do vídeo. Confira em: G1. MPF vê estelionato em caso de pastor que oferece feijão para curar coronavírus e pede investigação em SP. In: G1 [Site institucional]. 08 mai. 2020. [n.p.]. [online]. [n.p.].

desencantamento religioso com o puritano “[...] isolado de todos os meios mágicos de salvação”¹⁸⁸.

Aquele grande processo histórico-religioso do desencantamento do mundo que teve início com as profecias do judaísmo antigo e, em conjunto com o pensamento científico helênico, repudiava como superstição e sacrilégio todos os meios mágicos de busca de salvação, encontrou aqui sua conclusão.¹⁸⁹

Neste prisma, a IAPTD não inova na utilização dos símbolos judaicos, mas lhe dá maior ênfase do que por exemplo a IURD, a ponto de em todos os cultos haver a presença do vernáculo hebraico misturado com a glossolalia, imagens e símbolos judaicos e veterotestamentários. Há uma maior exploração da igreja das alegorias do Antigo Testamento do que em qualquer outra denominação neopentecostal, externando assim um grande espetáculo.

Segundo Debord, o espetáculo não corresponde à realidade, mas é uma transmutação da própria imagem em pseudorealidade ou pseudomundo, onde há contemplação da imagem contra a realidade opressora de mundo. Esse é o mundo criado e organizado pela IAPTD.

As imagens que se desligaram de cada aspecto da vida fundem-se num curso comum, onde a unidade desta vida já não pode ser restabelecida. A realidade considerada parcialmente desdobra-se na sua própria unidade geral enquanto pseudomundo à parte, objeto de exclusiva contemplação. A especialização das imagens do mundo encontra-se realizada no mundo da imagem autonomizada, onde o mentiroso mentiu a si próprio. O espetáculo em geral, como inversão concreta da vida, é o movimento autônomo do não-vivo.¹⁹⁰

A IAPTD se apresenta como uma associação onde os adeptos se vinculam ao líder carismático e se comprometem aos deveres dessa organização. Há a constituição de um verdadeiro “feudo” que provê a “prebenda” do seu líder, adeptos submissos ao poder único e exclusivo de um líder supremo, que alimenta o seu público de uma imagem mágica de mundo, com estímulos e símbolos, inserindo-os num jardim encantado. Através do êxtase e da fuga da realidade Duque promovem um reencantamento religioso e em contrapartida recebe sua remuneração através dos dízimos, ofertas, sacrifícios e venda de produtos e caravanas.

A ‘existência’ de uma associação depende por completo da ‘presença’ de um dirigente e, eventualmente, de um quadro administrativo, isto é, em termos mais precisos, da existência da probabilidade de haver uma ação de pessoas indicáveis, cujo sentido consiste em pôr em prática a ordem da associação: da existência, portanto, de ‘pessoas’ ‘dispostas’ a agir neste sentido, em dado caso. Por agora, é conceitualmente indiferente em que se baseia essa disposição: seja em devoção tradicional, afetiva ou racional referente a valores (deveres de feudo, de cargo ou de

¹⁸⁸ WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 154-183.

¹⁸⁹ WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004. p. 96.

¹⁹⁰ DEBORD, 2017, p. 2.

serviço) seja em interesses racionais referentes a fins (de receber um salário etc.) Do ponto de vista sociológico e para nossa terminologia, a associação não consiste, portanto, senão na probabilidade da realização daquela ação, orientada de uma das maneiras expostas. Se falta a probabilidade dessa ação de um quadro indicável de pessoas (ou de uma pessoa individual indicável) existe, segundo nossa terminologia, apenas uma 'relação social', mas não uma 'associação'.¹⁹¹

Diante da pesquisa, se pode verificar que não há compromisso e correspondência de sentido dos símbolos judaicos utilizados em privilégio do espetáculo e da transformação ou adaptação de valores que ocorrem tanto no sentido mercadológico, como a criação e aumento da igreja e das mercadorias disponíveis para o consumo: cura, milagres, símbolos judaicos, quanto no sentido de espetáculo e reencantamento religioso, empregando sentido novo aos símbolos, práticas e rituais como parte do grande show da fé não desencantada, Weber (2004), e constituição do pseudomundo.

Foi de fundamental importância estudar este fenômeno religioso, como pastor e também como advogado. Nas minhas inserções na IAPTD, percebi que o emocional, o pessoal, o individual são a tônica do discurso religioso, a partir do uso de símbolos judaicos deslocados dos seus lugares de origem. Há muito ainda a ser compreendido desta manifestação religiosa, que poderá ser aprofundada num futuro estudo. Permanece uma pergunta: por que as igrejas neopentecostais afirmam tanto Israel (que já não é mais o Israel bíblico) como o povo escolhido de Deus? O que se encontra atrás destas afirmações? São perguntas que permanecem para futuras pesquisas. Importante registrar que a assimilação dos símbolos e festas judaicas tem fortalecido o apoio ao estado de Israel e a perseguição aos Palestinos e a religião muçulmana. Esta assimilação é apoiada pela teoria dispensacionista, afirmando que Israel governará a terra e que os judeus se converterão a Jesus Cristo. No entanto, as pregações na IAPDT raramente falam de Jesus. Portanto, a IAPDT como parte do fenômeno religioso brasileiro necessita ser entendida dentro de uma perspectiva global. O trabalho de mestrado profissional em Ciências das Religiões encerra aqui, mas muitas perguntas e suspeitas permanecem.

¹⁹¹ WEBER, 2004, p. 30.

REFERÊNCIAS

- ALFERINO, Esther de S. O homem neopentecostal na sociedade contemporânea: busca por sucesso e prestígio. *Revista Serviço Social em Debate*, Carangola, v. 1, n. 2, p. 13-23, 2018.
- ALMEIDA, Ronaldo de. Religião na Metrópole Paulista. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, n. 56, p. 12-27, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n56/a02v1956.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.
- AMENDOLA, Gilberto. Celso Garcia, a avenida da fé. *Revista Jornal da Tarde*, São Paulo, p. 1-2, 2006.
- AMOR [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://amoroficial.com.br/>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- ARROYO, Leonardo. *Igrejas de São Paulo: Introdução ao estudo dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade*. 2. ed. São Paulo: CEN, 1966.
- BANDEIRA, Alexandre D. *Valdemiro Santiago parte para o abraço: Estratégias midiáticas e interacionais envolvidas na mundial igreja do poder de deus*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2017.
- BENNY HINN MINISTRIES [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <http://www.bennyhinn.org/biography>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- BITUN, Ricardo. Continuidade nas Cissiparidades Neopentecostalismo *Revista Lusófona*, Lisboa, a. I, n. 16/17, p. 293-312, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fwYxtIZtWY4>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- BÍBLIA de Estudo Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BLAJ, Linda. *Sukot e Purim na Educação Infantil: um encontro da Infância e da Cultura Judaica*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, Departamento de Línguas Orientais, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.
- BOBSIN, Oneide. Teologia da Prosperidade ou estratégia de sobrevivência. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 35, n. 1, p. 21-38, 1995.
- BOECKLER, Annette. Como afixar uma Mezuzá. In: OHEL JACOB [Site institucional]. [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <https://hehaver-oheljacob.org/como-afixar-uma-mezuz/>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CARDOSO, Mateus R. O desencantamento do mundo segundo Max Weber. 2014. *Revista EDUC*, Duque de Caxias, v. 1, n. 2, p. 116-129, 2014.

CIEAB [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <http://www.cieab.com.br/quemsomos.html>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CORREA, Vanessa. Igrejas vizinhas temem trânsito após abertura do Templo de Salomão. In: FOLHA DE SÃO PAULO [Site institucional]. 15 jun. 2014. [n.p.]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2014/06/1470202-igrejas-vizinhas-temem-transito-a-pos-abertura-do-templo-de-salomao.shtml#:~:text=%22Quase%20todos%20est%C3%A3o%20em%20terrenos,%C3%A9%20a%20piora%20no%20tr%C3%A2nsito>. Acesso em: 05 jul. 2020.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*: comentários sobre a sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*: Debord 50 anos depois. São Paulo: Appris, 2017.

DEZ MANDAMENTOS DA MULHER VIRTUOSA. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1563507734-livro-10-mandamentos-da-mulher-virtuosa-_JM. Acesso em: 30 ago. 2020.

DUQUE, Agenor. *Talmid*: Raízes históricas e culturais do discipulado cristão. São Paulo: Tempo de Deus, 2017.

DUQUE, Ingrid D. *Amor Blindado*. São Paulo: Tempo de Deus, 2015.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ELIADE, Mircea. *Imagens e Símbolos*: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ENOQUE, A. G.; BORGES, A. F.; BORGES, J. F. Religião e consumo: aspectos conceituais, limites e possibilidades. *Revista Farol*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 488-532, 2015.

ESTANTE VIRTUAL [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/livros/ingrid-duque/mandamentos-da-mulher-virtuosa/1488784315?livro_usado=1&b_order=preco&gclid=Cj0KCQjwse-DBhC7ARIsAI8YcWILSLgy7PoJIarV5SAJrTmQgNNT8I9hv2NFEggbGeru_t3cPkzDEgoaAhauEALw_wcB. Acesso em: 30 ago. 2020.

FERREIRA, Leonardo. *O que é mezuzah?* 2009, 1 fotografia. Disponível em: <http://cultura.hebraica.blogspot.com/2009/12/o-que-e-mezuzah.html>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FIGUEIREDO, Paulo H. *Apóstolo, “bispa” e seus rituais mágicos*: observações antropológicas sobre a igreja apostólica plenitude do trono de Deus. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

FISHER, Neuber. Igrejas ocupam mais de 20% da programação da TV aberta. In: OBSERVATÓRIO DA TV [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.]. Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/igrejas-ocupam-mais-de-20-da-programacao-da-tv-aberta>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FLICKR [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/jorgetadeumudalen/albums/72157633864607636/with/8916374149/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.). *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-159.

GABATZ, Celso. As mulheres nas igrejas neopentecostais: a busca pelo protagonismo em meio a tradições hegemônicas. *Revista Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 95-103, 2016.

G1. MPF vê estelionato em caso de pastor que oferece feijão para curar coronavírus e pede investigação em SP. In: G1 [Site institucional]. 08 mai. 2020. [n.p.]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/08/mpf-ve-estelionato-em-caso-de-pastor-que-oferece-feijao-para-curar-coronavirus-e-pede-investigacao-em-sp.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GHEDINE, André. História dos Bairros Paulistanos – Brás. In: BANCO DE DADOS FOLHA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.]. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/bairros_bras.htm. Acesso em: 28 jul. 2020.

GIOVANI SANTOS [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.letras.com.br/giovani-santos/biografia>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, Daniel; NANJARÍ, Cecilia C. No pentecostalismo o Espírito Santo favorece os pobres. *Revista Estudos da Religião*, São Bernardo do Campo, v. 27, p. 50-72, 2004. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/699/600>. Acesso em: 09 jan. 2020

GUERRIERO, Silas. *A magia existe?* São Paulo: Paulus, 2003.

GUIA MAIS [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.guiamais.com.br/sao-paulo-sp/bras/instituicoes-religiosas>. Acesso em: 05 jul. 2020.

IDOETA, Paula A.; SENRA, Ricardo. Templo evangélico reforça caldeirão religioso no leste de São Paulo. In: BBC NEWS [Site institucional]. 1 ago. 2014. [n.p.]. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2014/08/140801_bras_vale_religioes_pai. Acesso em: 05 jul. 2020.

IAPTD. Bispa Ingrid Duque – Campanha de Ester: palavra de Daniel 2,21. [YouTube, 20 mar. 2019]. São Paulo: IAPTD, 2019. (23 min 41s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y89DUietnXE>. Acesso em: 28 ago. 2020.

IAPTD. ELA por Elas 2018 - Bispa Ingrid Duque - Exército de Mulheres Guerreiras - Salmos 68,11. [YouTube, 01 abr. 2019]. São Paulo: IAPTD, 2019. (42 min 24s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JAic7w_P5yA. Acesso em: 27 ago. 2020.

IAPTD. *Plenitude do trono de Deus*. São Paulo, [s.d.]. Facebook: IAPTD. [online]. Disponível em: <https://www.facebook.com/IAPTD/>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

IAPTD. *Festa de Purim*. [YouTube, 10 mar. 2020]. São Paulo: IAPTD, 2020. (2h 48min 12s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=40fLFdEustU>. Acesso em: 25 ago. 2020.

IAPTD. São Paulo, [s.d.]. Instagram: @iaptd. Disponível em: <https://www.instagram.com/iaptd/?hl=pt-br>. Acesso em: 25 ago. 2020.

IMGFLIP [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://imgflip.com/i/2g4imj>. Acesso em: 25 ago. 2020.

JORNAL DO BRÁS. [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: http://www.jorbras.com.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=2820&Itemid=2. Acesso em: 05 jul. 2020.

KLEMPERER, Victor. *A linguagem do Terceiro Reich*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. *A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

LIVRARIA PLENITUDE [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.]. Disponível em: <https://livraria.iaptd.com.br/as-preferidas-do-apostolo-agenor-duque-com-giovani-santos-vl-2>. Acesso em: 25 ago. 2020.

LOPES, Paulo. Moda para humildes. In: PAULOPESES [Site institucional]. 23 jan. 2018. [n.p.]. Disponível em: <https://www.paulopes.com.br/2018/01/bispa-vende-roupa-pano-de-saco-para-para-humilde.html#.X89lwthKjIU>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LUIS, Emanuel. Benny Hinn no Brasil com o apóstolo Agenor Duque. [Youtube, [s.d.]]. São Paulo: Emanuel Luis, [s.d.]. (00 min 34s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J-qdVFhS25E>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MACHADO, Irene. *Escola de Semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o Estudo da Cultura*. São Paulo: Ateliê, 2003.

MACHIA, Frank D. God Present in a Confused Situation: The Mixed Influence of the Charismatic Movement on Classical Pentecostalism in the United States. *Revista Pneuma*, v. 1, n. 18, p. 33-54, 1996.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIZ, Cecilia L. A Teologia da Batalha Espiritual: Uma Revisão da Bibliografia. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 47, p. 33-48, 1999.

MARX, Karl. Contribuição a la crítica a la filosofía de lo derecho de Hegel. In: ASSMAN, Hugo; MATE, Reyes (Orgs.). *Sobre La religión I* (K. Marx y F. Engels). Salamanca: Síngueme, 1974. p. 93-106.

MARX, Karl. *Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel: 1843-1844*. Goiânia: Edições Redelp, 2020.

MAYNARD, Cândido L. S. *O dispensacionalismo e a utilização de símbolos judaicos nos cultos evangélicos*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2016.

MENDES, Elenilton. *Um estudo da terceira onda do pentecostalismo à luz da sociologia da religião de Max Weber*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

MENDONÇA, Antônio. *Protestantes, pentecostais e ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.

MODA para Humildes. Disponível em: <https://www.paulopes.com.br/2018/01/bispa-vende-roupa-pano-de-saco-para-para-humilde.html#.X89lwthKjIU>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MUNDO CRISTÃO. *Menina curada de lepra surpreende e emociona Ap. Valdemiro Santiago*. 14 dez. 2010. [n.p.]. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/menina-curada-de-lepra-surpreende-e-emociona-ap-valdemiro-santiago.html>. Acesso em: 25 ago. 2020.

OLIVEIRA, Priscilla L. B. *A Espetacularização da fé na Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Thadeu L. M. *Ofertas Neopentecostais: Teologia da Prosperidade e batalhas espirituais. Um estudo comparativo entre o Neopentecostalismo e o Pentecostalismo*. *Revista Unitas*, Vitória, v. 8, p. 28-53, 2020. p. 28-53.

REILY, Duncan A. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Aste, 2003.

REVISTA ISTOE. *As curas do apóstolo Valdemiro Santiago*. [Youtube, [s.d.]] [s.l.]. *Revistaistoe*, [s.d.]. (05 min 54s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ubSyq-Q-Msw>. Acesso em: 20 nov. 2020.

RIBEIRO, Aline; VISCONTI, Harumi. *Apóstolo emergente das igrejas neopentecostais promete apagar a memória dos fiéis*. In: *REVISTA ÉPOCA* [Site institucional]. 28 dez. 2015. [n.p.]. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/12/apostolo-emergente-das-igrejas-neopentecostais-promete-apagar-memoria-dos-fieis.html>. Acesso em: 28 mai. 2020.

SANTOS, Giovani. *Biografia*. In: *GIOVANI SANTOS* [Site institucional]. 4 ago. 2009. [n.p.]. Disponível em: <https://www.last.fm/pt/music/Giovani+Santos/+wiki>. Acesso em: 20 out. 2020.

SANTOS, Giovani. Giovani Santos fala sobre sua conversão e carreira. [Entrevista concedida a *GUIAME*], São Paulo, [n.p.], 24 jun. 2010. Disponível em: <https://guiame.com.br/musica/nacional/giovani-santos-fala-sobre-sua-conversao-e-carreira.html>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SANTOS, Giovani. Eu tenho um Deus. *In*: LETRAS [Site institucional]. [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/giovani-santos/1727811/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, Ivan de O. *Relação de Consumo Religiosa: a vulnerabilidade do fiel-consumidor e a sua tutela por meio do Código de Defesa do Consumidor*. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, João E. da. *O Corredor da Fé: Expansão e Concentração Religiosa no Bairro do Brás, em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

SILVA, Yask G.; COELHO, Lázara D.; VIEIRA, Régia C. C. A glossolalia em Pentecoste: a comunicação para difusão do cristianismo. *Revista Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 165-176, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2012/04/9-1-13.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

TERRA, Kenner; OLIVEIRA, David M. *Experiência e Hermenêutica Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

TOPEL, Marta F. A inusitada incorporação do judaísmo em vertentes cristãs brasileiras: algumas reflexões. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, v. 4, n. 10, p. 35-50, 2011.

WEBER, Max. *Sociologia*. Org. Gabriel Cohn. 7. ed. 5. reimp. São Paulo: Ática, 2003.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.

WEBER, Max. “Die drei reinen Typen der legitimem Herrschaft.” *In*: WINKELMANN, Johannes. (Org.). *Wirtschaft und Gesellschaft*. 5. ed. Tübingen: Mohr Siebeck, 2002. p. 551-558.

WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

WIKIPÉDIA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Pr%C3%ADncipe_Sapo. Acesso em: 25 ago. 2020.

WIKIPÉDIA [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Talmude#cite_note-1. Acesso em: 25 ago. 2020.

WYCKOFF, John W. *Systematic theology*. MI: Logion Press, 2007.